



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

IVALDA ROSANGELA ALVES DOS SANTOS

**O USO DO BLOG NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA CONTEMPORÂNEA (EDC 287): RECURSO
COLABORATIVO CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO
FORMATIVO.**

Salvador

2011

IVALDA ROSANGELA ALVES DOS SANTOS

**O USO DO BLOG NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIA CONTEMPORÂNEA (EDC 287) : RECURSO
COLABORATIVO CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO
FORMATIVO.**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Pedagogia,
Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia como
requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora : Profa. Salete de Fátima Noro Cordeiro

Salvador

2011

AGRADECIMENTOS

São tantos e tão especiais...

A Deus por ter me dando força, persistência e serenidade necessária para a conclusão deste trabalho.

A minha orientador Salete Cordeiro, pelo apoio, competência nas orientações e pelo compromisso presente em todos estágios desta monografia.

A todos os professores que fizeram parte do meus crescimento e me ajudaram a construir as duras penas esse tão almejado sonho.

A instituição Stive Biko, por me fazer acredita que não existe sonho impossível.

A Magnólia Costa e Silva, rosa amiga que esteve do meu lado nos momentos mais difíceis.

As minhas amigas de luta, Michelline, Eliene, Iaci, Yeda e Joice, das quais levarei boas lembranças da nossa vida acadêmica.

Ao meu amor, pela compreensão e paciência.

A Maria Angelica dos Santos, mãe querida, por ter me ensinado o caminho do conhecimento.

Aos meus amados sobrinhos, Alberto, Silas, Cailane, Matheus e Andrezza, nos quais deposito a esperança de um mundo melhor.

Verdades da Profissão de Professor

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados.

Paulo Freire.

RESUMO

Esta pesquisa, do tipo descritiva, visa analisar uso do blog na disciplina Educação e Tecnologia Contemporânea (EDC 287) disponibilizado nos endereços disponíveis na página virtual da disciplina, situado na plataforma moodle/UFBA da Universidade Federal da Bahia, a qual é ministrada pelos professores participantes do grupo Grupo de Pesquisas Educação Comunicação e Tecnologia (GEC). A pesquisa de método quantiqualitativo, foi dividida em III etapas distintas e teve como campo de pesquisa 370 criados pelos alunos que frequentaram a disciplina EDC 287 entre o período de 2005 a 2009. Na I e II etapa foi utilizado o método quantitativo onde foi possível numerar a quantidade de blogs criados na disciplina descrevendo a peculiaridade de cada página. Na III etapa foi utilizado o método qualitativo onde foi possível, através de um questionário de auto preenchimento com dez questões estruturadas, descrever a relação dos alunos com o blog, trazendo uma análise sobre a importância da utilização do mesmo na educação. Os questionários foram postados nos blogs e encaminhados via e-mail juntamente com uma mensagem convidando os 17 alunos participantes desta etapa final, a participarem da pesquisa. Dos 17 questionários enviados tivemos apenas 06 respondentes que devolveram o questionário devidamente preenchidos. Os dados da I e II etapas etapa trouxeram informações importantes a respeito da dinâmica existentes entre aos alunos da disciplina EDC 287 e blogs. Na III etapa foi possível trazer às reflexões feitas pelos alunos sobre da importância do blog como recurso potencializador da aprendizagem. Os resultados obtidos revelaram que a prática de postar no blog trouxe para a vida acadêmica dos alunos conhecimentos indispensáveis à formação discente. A pesquisa revelou, ainda, que a disciplina EDC 287 entra como importante mediadora entre alunos, educação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por fomentar discussões e aproximações teóricas sobre dados e acontecimentos atuais a nível de educação e tecnologia.

Palavra chave: Blog, Educação e tecnologia. Tecnologia estruturante. Ambiente virtual. Tecnologias de Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 O MUNDO DA CIBERCULTURA	14
3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	18
3.1 A VEZ DA TECNOLOGIA ESTRUTURANTE.....	21
4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	25
5 BLOG : CONCEITO, HISTÓRIA E DADOS.....	28
5.1 O USO DO BLOG NA EDUCAÇÃO.....	30
6 OS BLOGS DENTRO DA EDC 287: DADOS DA PEQUISA.....	33
7 ANÁLISES DOS DADOS.....	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIA.....	53
ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma era em que as tecnologias vem determinando a maioria das ações que são desenvolvidas em sociedade. A forma como vivemos e interagimos está cada dia mais articulada com os desenvolvimentos tecnológicos. Atribuímos grande parte dessas mudanças ao surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A partir delas surgiram vários recursos tecnológicos que se tornaram ícones responsáveis por grande parte deste novo panorama social.

A sociedade contemporânea esta imersa nesse novo contexto. Todos os setores sociais foram fortemente envolvidos nesta nova dinâmica, que de certa forma trouxe vários benefícios a sociedade, porem como ônus desta mudança vieram também vários desafios, inclusive para o sistema educacional que até hoje tenta encontrar caminhos para aparelhar a educação as transformações tecnológicas.

Por conta da relação estabelecida entre as TIC com a educação, vários debates se ampliaram em torno da formação do professor, principalmente em relação as novas práticas sócias que envolvem o uso das tecnologias educacionais. Entre esses debates esta a indagação de como as universidades podem contribuir para a formação discente levando em conta o uso do computador e internet nas práticas da sala de aula.

Sabemos que a formação do professor para com o uso das práticas tecnologias ainda é tímida no Brasil. É possível encontrar professores, principalmente nas redes públicas de ensino sem a mínima noção lógica a respeito do uso pedagógico do computador e da internet. E este cenário não é diferente dentro das universidades, onde alguns alunos saem como profissionais sem se apropriarem sobre o uso estruturante das tecnologias.

Não quero com isso dizer que o uso das práticas computacionais sejam determinante para que um professor possa ser considerado um bom profissional. Porém devido os avanços tecnológicos nos quais as a sociedade esta submetida, inclusive as crianças em idade escola, será que dá para pensar em educação de qualidade sem levar em conta as propostas tecnologias para a educação?

Com base neste dilema, o Governo Federal criou políticas públicas com a finalidade de preparar os profissionais de educação para as ações relacionadas ao uso do computador e com isso aproximar a escola ao novo milênio.

Dentro da Faculdade de Educação (FACED) da universidade da Bahia (UFBA) os alunos da instituição tem a oportunidade de interagir com questões sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por meio da disciplina Educação e tecnologia contemporânea (EDC287), a partir da qual passam a construir conhecimentos sobre o uso estruturante das tecnologias, além de entender por que e como integrar o computador em sua prática educacionais e levar esse conhecimento para a sua vida profissional.

Nesta disciplina os alunos também são incentivados a fazerem produção de áudio e vídeo, a interagir no ambiente virtual de educação (moodle), e a criarem seus próprios blogs para postares suas produções desenvolvidas dentro da disciplina.

O blog se tornou um recurso importante na web por conta da sua facilidade de criação, edição e publicação. Essa facilidade tem atraído interesses de vários profissionais, inclusive profissionais da educação.

Entre tantas vantagens desenvolvidas através do blog, a socialização do conhecimento, ação que pode trazer benefícios tanto para quem faz como para quem lê e vista como a maior delas. Com isso, uma das propostas prioritárias da disciplina EDC 287, é iniciar os alunos na aquisição da cultura tecnológica através da socialização do conhecimento. Foi com esse objetivo que a disciplina foi pensada e criada, para contribuir na formação de educadores que atendam às necessidades de uma educação alinhada às exigências da cultura contemporânea, e o blog surgiu como alternativa para potencializar esta interação.

O motivo de escolher a disciplina EDC 287, está no fato dela ser a única da FACED que tem como objetivo principal a utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, trazendo o enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação.

Ao perceber as inúmeras possibilidades que o blog poderia proporcionar à educação, surgiu o desejo de pesquisar sobre a relação dos alunos da disciplina com esta tendências educacionais e assim surgiu o presente estudo monográfico com o propósito de analisar de que forma o uso do blog entre os futuros pedagogos que cursaram a disciplina Educação e Tecnologias Contemporâneas (ECD287) do curso de Pedagogia tem contribuído como espaço de reflexão e interatividade para o seu processo formativo.

O objetivo principal deste trabalho é observar a contribuição do blog no processo formativo dos alunos da disciplina Educação e Tecnologias Contemporâneas (EDC 287) do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED) na Universidade

Federal da Bahia (UFBA), ministradas pelos professores integrantes do Grupo de Pesquisas em Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC).

Com base no tema, me inclinei a delimitar os objetivos específicos que se basearam em: compreender a importância da utilização do blog para a formação dos cursista; descrever a relevância da utilização do blog no ecodesenvolvimento computacional; Identificar as implicações do blog no processo formativo dos discentes.

A abordagem é de natureza descritiva por entender que esta modalidade de pesquisa possibilitou um melhor diálogo com a pretensão da pesquisa realizada. Para tal, foi feita uma análise de 370 blogs criados durante o período de 2005 a 2009, com endereços disponibilizados na plataforma moodle da UFBA. Onde através dos mesmos, foi possível trazer uma reflexão sobre a importância e a influência do blog como recurso colaborativo para o ensino-aprendizagem, fazendo um paralelo entre a formação docente e as demandas sociais que envolvem o uso das tecnológicas.

O primeiro passo foi fazer um levantamento sobre o estado da arte, lista de autores que se propõem a discutir sobre o blog e a sua relação com a educação, sendo que, no caso deste estudo, a ênfase esteve na interatividade e no compartilhamento de informações através do blog.

Para realizar a pesquisa foi necessário buscar a compreensão dos seguintes conceitos: Tecnologia Estruturante, Cibercultura e formação de professores. A Tecnologia Estruturante, definida como a tecnologia com fundamentos estruturante nos novos processos pedagógicos, baseadas na concepção de Nelson De Luca Pretto (1996) e Lynn Alves (1998). Cibercultura, é tida como a cultura baseada na conexão em rede, no compartilhamento e na socialização do conhecimento, de acordo a concepção de Piere LÉVY (1998). E formação de professores e trabalho pedagógico baseada na concepção de António Nóvoa (2002). Esses autores foram escolhidos pela riqueza de diálogos que apresentam em seus textos e na forma como se posicionam sobre as TIC e a relação das mesmas com a educação.

Foi necessário, também, trazer uma pequena reflexão a respeito da web 2.0, denominada como a segunda geração de comunidades e serviços baseada na plataforma web. Esta nova estrutura trouxe uma nova maneira de pensar e utilizar a internet e é uma solução alternativa para aqueles que desejam ser mais que consumidores. A web 2.0 baseia-se na nova relação dos usuários e desenvolvedores com as diversas possibilidades da rede, se tornando um marco de um novo cenário do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

principalmente para a educação, com o surgimento de recursos como o Facebook, wikis e blogs dentre outros recursos.

Para a coleta e análise dos dados foi utilizado o método quantiqualitativo por se tratar de um método que associa análise estatística à investigação dos significados, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser analisado e facilitando assim a interpretação dos dados obtidos. A grande vantagem do método quati qualitativo é a possibilidade de reunir em um só estudo procedimentos analíticos que confiam dados subjetivos e compreende na íntegra o contexto do fato.

A combinação de métodos, no entanto, constitui-se como desafio porque, na prática científica contemporânea, a abordagem quantitativa e qualitativa passou a significar não apenas duas formas “profissionalmente distintas” de aprender [...] e compreender [...] o real, mas duas modalidades de investigação nos campos teóricos próprios (MINAYO, 2007, p.77).

A pesquisa se deu por meio de **3 etapas**: a I etapa, de natureza quantitativa, teve como objetivo fazer um levantamento dos blogs cadastrados na página da EDC 287 entre o período que vai de 2005 a 2009. A intenção foi fazer um comparativo entre a quantidade de alunos matriculados com a quantidade de blogs criados. Para tanto, todas as turmas que fizeram parte desse período foram analisadas e todos os blogs contidos em suas páginas foram incluídos na contagem, resultando em 370 blogs entre ativos e inativos. Os semestres que antecederam o período de 2005 não foram incluídos por não existirem indícios de blogs, os que precederam o período de 2009 não foram incluídos porque divergiria com o período que a pesquisa estava sendo realizada. O ambiente da pesquisa podem ser acessado através do endereço eletrônico <http://www.moodle.ufba.br/>. Este endereço leva ao moodle da Universidade Federal da Bahia onde estão todos os cursos on-line oferecidos pela universidade, inclusive a disciplina EDC 287 ministradas pelos professores relacionados nesta listagem. Maria Helena Bonnila, Salete de Fátima Noro Cordeiro, Edvaldo Couto e Adriane Halmann e Nelson Pretto.

Para que a **II etapa** pudesse ser realizada foi necessário reduzir a amostra inicial de 370 blogs para 90, representando aproximadamente $\frac{1}{4}$ do total inicial, por entender que o tamanho da amostra comprometeria o desenvolvimento da pesquisa e justificada pela necessidade de alcançar todos os semestres citados anteriormente.

Independente do número de elementos que a compõe, qualquer amostra que não consegue abranger a variedade de casos relevantes encontrados no universo da pesquisa é muito pequena para generalizações amplas. Por outro lado uma amostra muito grande pode mergulhar o trabalho em um tal grau de redundância que o inviabilize, ou, no mínimo, desperdice seus recursos (FRAGOSO, REQUEIRO e AMARAL, 2011, P.63).

A construção da amostragem representativa de 90 blogs implicou em adoção de critérios probabilísticos de seleção e recorte que se deram com base no critério do subtipo estratificada, onde de cada “n” elemento retira-se “n” elemento, baseando-se na teoria de Fragoso (2011). Segundo ela, a seleção através do subtipo estratificada é realizada com base em uma lista e conforme intervalo. A maioria das vezes numéricos e anteriormente definidos, um, a cada “n” elemento é incluído na amostra. Assim, de cada semestre foram retirados 09 blogs. Lembrando que os semestres estavam estabelecidos entre 2005 a 2009 o que nos levou a 10 semestres analisados e por consequência 90 blogs selecionados. A escolha dos blogs nos semestres atendeu a dois critérios, o primeiro critério que a escolha acontecesse de forma aleatória e o segundo que os blogs deveriam estar ativos para possibilitar à análise dos dados.

De mão da amostragem reduzida, foi possível fazer um levantamento quantitativo de coleta e análise de dados, buscando responder perguntas como: endereço dos blogs, data de criação, último acesso, números de comentário, números de acesso, números de postagem, características das páginas, os blogs ativos e inativos, único ou múltiplos temas, se possui hipertexto, calendário, vídeo, acesso ao Twitter, se possuem enquetes, qual a frequência de postagem e se houve continuidade nas postagens. A coleta destes dados nos levou a construção de vários gráficos representativos.

Para realizar a **III etapa** foram retirados 17 blogs considerados relevantes dentre os 90 analisados. Estes blogs foram selecionados porque preencheram a maioria dos requisitos apresentados na etapa anterior. Apresentaram postagens de vídeo, áudio, fotos, enquetes, calendários, twitter, hipertextos e um grau considerável de comentários e visitas, acima de tudo mantiveram o blog alimentado por um período mínimo de 1 ano, atribuindo as suas páginas um perfil de blog merecedor de uma análise mais detalhada. A esses alunos blogueiros foram enviados aproximadamente 6 mensagens para os e-mail e blogs convidando-os a participar da pesquisa.

Ao se desenvolver uma proposta de investigação e no desenrolar das etapas de uma pesquisa, o investigador trabalha com o reconhecimento, a conveniência e a utilidade dos métodos disponíveis, em face do tipo de informação necessária para se cumprirem o objetivo do trabalho (MINAYO, 2007, p.55).

A **III etapa** atendeu ao método qualitativo, definido e justificado anteriormente. A escolha desse caráter metodológico possibilitou uma visão mais aprofundada sobre os blogs selecionados, ajudando compreender a excelência das páginas e descrever as percepções que os donos (blogueiros) possuem a respeito delas. Esta etapa teve como objetivo responder perguntas como: quem são os usuários dos blogs, quais as características e descrição das suas páginas, quais os métodos adotados para o aumento do número de visitação, dados teóricos e estéticos dos textos e postagens, a que se destina o blog, as reflexões do autor sobre o blog e comentários, o que esses blogs nos inspira de novo, qual a finalidade em possuir um blog.

A pesquisa qualitativa visa uma compreensão aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualizam e reconhece seu caráter dinâmico [...] Neste contexto o número de componentes de amostra é menos importante que sua relevância para o problema de pesquisa, de modo que os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente, conforme apresentam as características necessárias para a observação, percepção e análises das motivações centrais da pesquisas (FRAGOSO, REQUEIRO e AMARAL 2011, p.67).

A seleção dos critérios segundo os quais iriam servir para selecionar os blogs que fariam parte da **III etapa** foi importante e minuciosa. A sutileza da escolha é justificada pela interferência direta que esses dados iriam causar na qualidade das informações que levariam a uma compreensão mais ampla dos objetivos de pesquisa. Com isso, a escolha dos 17 blogs para esse estágio dependeu da qualidade das páginas apresentadas, dos números de acessos e postagens, do tempo de permanência e acima de tudo das respostas obtidas.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento, estruturado com dez perguntas focadas em responder questões pertinentes aos interesses da pesquisa. As perguntas foram divididas em três blocos: 1- Conhecendo você; 2- Conhecendo sua relação com os ambientes virtuais e 3- Entendendo mais sobre sua relação com o blog; totalizando dez questões subjetivas relacionadas às perguntas anteriormente citadas, que procurou demonstrar como o blog tem contribuindo para o processo formativo dos alunos, buscando resposta na forma interativa de utilização dos alunos com este recurso.

No II capítulo falarei sobre o mundo da cibercultura, por entender que é a partir dela que surge “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base [...]” (LEMOS, 2003, p.12). Neste capítulo levantarei questões referente ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) refletindo sobre as implicações da mesma na sociedade contemporânea, além de fornecer descrições sobre a noções de ciberespaço, cibercultura e inteligencia coletiva. No III capítulo falarei sobre a influencia das Tecnologias na educação, trazendo uma análise a respeito da dinâmica existente entre a escola e as TIC, além de suscitar reflexão sobre as mudanças de paradigma que se estabelece entre os jovens contemporâneos e o sistema educacional. No IV capítulo falarei sobre a formação dos professores frente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) citando algumas problemáticas que envolvem esta relação de mudanças existente entre a escola, professores, alunos e a sociedade. No V capítulo trarei o conceito e a história do blog, com um panorama dos dados que justificam porque o mesmo tem sido utilizado por várias pessoas no mundo inteiro, seguindo de uma reflexão a respeito do blog na educação. O VI capítulo trarei informações sobre o uso do blog dentro da disciplina Educação e Tecnologias Contemporâneas (EDC 287), onde estarei colocando os objetivos da disciplina em relação ao uso estruturante das tecnologias. No VII capítulo estarão os dados levantados na pesquisa, no qual descreverei o processo de apropriação existente entre os alunos e os seus blogs, analisando as implicações e potencialidades do mesmo para a sua formação.

2 O MUNDO DA CIBERCULTURA

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem provocando mudanças relativas na sociedade contemporânea. A forma como percebemos e convivemos com o outro vem sofrendo modificações constantes por conta dos avanços tecnológico. Vivemos sob a era da informação, também conhecida com Era Digital, cercada de medidas de comunicações mais rápida, mais eficiente e prática. Como nos lembra (CASTELLS, 2005), vivemos na chamada sociedade em rede, estejamos ou não conectados a computadores e à internet.

Por conta desses avanços várias pesquisas se intensificaram nos últimos anos com o intuito de investigar como essas mudanças se desenvolvem dentro da sociedade. Algumas descobertas trouxeram a percepção de que a cada momento nos transformamos em seres interligados através de uma realidade entrelaçada com os problemas do mundo. Edgar Morin (2003) define esse período como uma época de mundialização, onde todos os grandes problemas deixaram de ser particularmente para se tornarem mundiais.

É dentro dessa perspectiva global que as TIC vêm se intensificando, ilustrando com singularidade a influência da Cibercultura na sociedade e como ela se estabelece dentro desta complexidade social. Em curto espaço de tempo percebe-se em que velocidade acontecem essas modificações e até onde elas são capazes de influenciar a vida em sociedade.

A medida que as informações vão se tornando planetárias as transformações se tornam mais perceptíveis. As cidades vão se modificando, se moldando sobre as exigências Tecnológicas. Praças, túneis, prédios e bancos, influenciados pelo mundo globalizado, surgem quase da noite para o dia com uma velocidade considerável dando a entender que sempre fizeram parte da paisagem.

A partir da presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) surge uma nova dinâmica de reconfiguração tanto do espaço como das práticas sociais. “Trata-se, nesse começo do século XXI, da consciência de viver em uma nova cidade, em um novo espaço urbano, espaços globais regidos pelo tempo real, mediato do mundo globalizado” (Lemos, 2004, p. 19). Este espaço é caracterizado pelo próprio Lemos (2004) de cibercidade, a cidade da cibercultura.

Pierre Lévy especifica a cibercultura por um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que crescem e se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”(LÉVY, 1999, p.17). Um

modelo cultural que surge a partir de uma relação entre a cultura e a sociedade, mediadas pelas tecnologias digitais que possibilitam uma maior aproximação entre os indivíduos de todo mundo.

Sobre esse conceito, Pierre Levy (1999) estabelece três características para determinar a cibercultura. A primeira delas é a rapidez com que os saberes surgem e se renovam em rede. Os conhecimentos adquiridos por uma pessoa podem se tornar obsoletos em curto espaço de tempo por conta da velocidade em que as informações se propagam na Web. A segunda característica refere-se a grande quantidade de informações que são disponibilizadas em rede, o que nos leva a concepção de um saber móvel que transita por todas as partes. A terceira está relacionada a interconectividade, a capacidade de manter os computadores do planeta conectados a uma rede de informações, estabelecendo uma relação de troca política, econômica e social entre a sociedade e o espaço virtual, o que remota a noção da “inteligência coletiva” citada pelo próprio Lévy (LÉVY, 1999).

“O Ciberespaço é compreendido como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999 p. 92). Levy conclui que a conferência eletrônica, transferência de arquivo, o acesso a distância e o correio eletrônico “são caracterizados como os principais modos de comunicação e interação do Ciberespaço” e “esse termo tanto especifica a infraestrutura material da comunicação como também o universo de informação constituído a partir desta interação” (LÉVY, 1999 p. 93).

A partir da interação que acontece no Ciberespaço podemos subtrair o que André Lemos denomina de práticas contemporâneas. Para ele, “essas práticas têm configurado a cultura contemporânea como uma cultura da mobilidade, levando a humanidade a um processo de territorialização e desterritorialização sucessivas” (LEMOS, 2004, p.4).

A territorialização é entendida como a capacidade de se apropriar tanto material como simbolicamente das várias dimensões da vida. Não devendo ser compreendida como um espaço físico delimitado e sim como um domínio sobre as fronteiras, sendo elas físicas, culturais, sociais, subjetivas ou simbólicas, “o homem aberto ao mundo” (LEMOS, 2004, p.5). Desterritorialização, por sua vez é vista pela capacidade que o indivíduo tem de se movimentar entre as fronteiras dos espaços físicos. A capacidade de olhar o mundo de forma diferente do inscrito e estabelecido. De criar novos caminhos, baseando-se na ideia de que a

vida não pode e não deve permanecer enclausurada no mundo do poder, das instituições ou classes, mas seguir livre com mobilidade e fluidez (LEMOS, 2006. p.6).

Essa dinâmica de troca de informações em rede é denominada por Pierre Lévy como “inteligência coletiva” e o Ciberespaço é tido como um dos instrumentos privilegiados desta ação, porque é no Ciberespaço que a inteligência coletiva se desenvolve. Porém Lévy deixa claro que o desenvolvimento do Ciberespaço não está diretamente relacionado com o desenvolvimento da inteligência coletiva, ele é apenas o ambiente propício de atuação e suporte (LÉVY, 1999).

A Cibercultura dá forma a um novo tipo de universal: o universal sem totalidade. E, repetimos, trata-se ainda de um universal, acompanhado de todas as ressonâncias possíveis de serem encontradas com humanidade. Assim, o Ciberespaço não engendra uma cultura do universal porque de fato está em toda parte e sim porque sua forma ou sua ideia implica de direito o conjunto dos seres humanos (LÉVY, 1999, p.119).

A medida que esta conectividade aumenta vai aumentando também o que Lévy chama de “inteligência do todo”, e tem como resultado a habilidade coletiva que inventa e põe em movimento o pensamento da humanidade, gerando uma espécie de humanismo que convida o indivíduo a crescer e pensar junto (LÉVY, 1998).

Inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, ordenada em tempo real que resulta em uma mobilidade efetiva das competências. [...] A base e o objeto da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas e não um culto de comunidades eticizadas ou hipostasiadas (LÉVY, 1998, p.28).

Este é um dos objetivos da inteligência coletiva: valorizar as atribuições e competências do indivíduo, colocando recursos de grande coletividade a serviço das pessoas e de pequenos grupos. Essa ação resulta em uma mobilização efetiva que é expandida para outras pessoas em qualquer lugar do mundo e tem como base “o reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas” (LÉVY, 1998, p.29).

Segundo Lévy, “estamos vivendo sobre a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorarmos as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano” (LÉVY, 1998, p. 11). A grande questão é entender que estas transformações não podem ser interpretadas através de uma ação de causa e efeito, mas a partir de uma ação conjunta entre a técnica, sociedade e cultura.

Esta nova relação na web 2.0 trouxe como consequência, um espaço de comunicação denominadas de comunidades virtuais, usadas por grupos de pessoas com valores e interesses comuns que se reúnem na internet para interagir e compartilhar as suas experiências. Essas comunidades são vistas como um espaço propício para serem trabalhadas dentro da lógicas educacional, sendo denominadas como comunidades virtuais de aprendizagem. E foi nesta mesma perspectiva que o blog foi desenvolvido, uma forma de diário virtual que combina liberdade de expressão, socialização de ideias, autonomia e acima de tudo compartilhamento, e que por conta da sua praticidade e utilidade, foi aderido por algumas escolas e universidade como um forte recurso educacional.

3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Dominar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), é tão importante para o desenvolvimento do ser humano quanto a escrita e a leitura. Percebe-se que em vários setores da sociedade a internet vem sendo utilizada como recurso indispensável para o funcionamento e desenvolvimento social. A chamada “sociedade do conhecimento”, denominado de conhecimento científico a partir da qual se desenvolve a capacidade de inovação tecnológica,(SORJ, 2003, p. 35) vem exigindo um novo olhar sobre as práticas educacionais.

Neste sentido faz-se necessário iniciar uma nova perspectiva de educação que leve as instituições escolares a repensarem o modelo curricular vigente, e com isso explorar as potencialidades das possibilidades tecnológicas. Para tanto, é imprescindível que se pense em alternativas que possibilitem estabelecer um diálogo entre a escola as novas tecnologias educacionais, isso seria uma forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

A distância que existe entre a escola e a sociedade justifica a crise em que a educação está atravessando. Os índices de repetência, o abandono escolar e a violência, mostram de alguma forma, a divergência de interesses que existem entre a escola e a maioria dos jovens em período escolar. Por não possuírem outra alternativa, alguns deles desistem antes de terminar ensino fundamental, entrando por conseguinte na lista dos evadidos. “Momento de crise civilizatória como os que estamos vivendo valorizam, certamente, o papel da educação. Educação no sentido amplo. No entanto, o papel reservado à escola ainda não está definido e certamente, não será definido no interior da própria escola” (PRETTO, 1996, p. 98).

Mudar a forma tradicional de ensino é de fato um grande desafio tanto para a escola como para os professores. Introduzir as TIC no processo de ensino-aprendizagem é mais desafiador ainda, porque requer investimento em recursos físicos e humano. Contudo optar pela mudança deixou de ser algo a ser pensado e passou a ser questão de necessidade.

Essas mudanças são importantes porque a escola precisa atender ao novo perfil de alunos denominados de “Jovens contemporâneos, alunos que participam, decidem, questionam, discordam, desafiam ideias e cada vez menos aceitam imposições de cima para baixo” (BONILLA, 2002, p. 100). Tal comportamento pode ser justificado pelo mundo em que estes Jovens estão inserido, um mundo impregnado por leitura de computador, imagens,

sons, propagandas, jogos eletrônicos e acesso fácil a qualquer tipo de informações que se intensificam a cada dia. Segundo Bonilla “cabe à escola (re) trabalhar as informações, (re) significando-as à luz do contexto em que está inserida, dando abertura às múltiplas possibilidades de crítica, interpretação e compreensão”(BONILLA,2002, p.97).

Também não se trata de uma simples substituição do antigo pelo novo. Enquanto as redes de comunicação interativa rearticulam, reestruturam, transformam as demais formas de pensamento e linguagem utilizadas até então, dando a elas novas e mais amplas dimensões, cabe à escola articular esse novo estilo aos antigos, sem, no entanto substituí-los (BONILLA, 2002, p.16).

Para que a escola esteja inserida aos avanços tecnológicos de comunicação, é necessário bem mais que uma mera presença de equipamentos conectados a internet. A esse respeito Bonilla pontua que “colocar as tecnologias nas escolas, conectando-as à rede internet não é suficiente para que transformações aconteçam nas práticas pedagógicas e a escola efetivamente se constitua num ponto produtor de conhecimentos, cultura e informações”(BONILLA, 2002, p.6).

Sabemos que o acesso ao equipamento físico não pressupõe que relativamente haverá um aumento de uso da TIC como declara Warschauer (2006). Além dos equipamentos, a escola precisa se conscientizar da importância do uso desses recursos para a educação e com isso, criar possibilidades que resultem em uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem e na valorização da diversidade.

Quando falamos em investimento físico, lembramos que o acesso ao computador com internet é ainda pequeno na realidade da sociedade brasileira, apesar da enorme queda de preço nos últimos anos. De acordo com os dados do IBGE “em 2009, 35% dos domicílios investigados em todo o país (20,3 milhões) tinham microcomputador, frente a 31,2% em 2008, e 27,4% (16 milhões) também tinham acesso à Internet, contra 23,8% em 2008. A região Sudeste se manteve acima das duas médias nacionais: 43,7% e 35,4%, respectivamente. As regiões Norte (13,2% dos domicílios com computador) e Nordeste (14,4%) ainda segue com as menores proporções”. O número de pessoas com acesso ao computador teve aumento entre 2008 a 2009 no Brasil, porém os números apresentados, apenas denunciam a exclusão existente no país. Segundo a proposta de emenda à constituição nº 6 de 2011, a desigualdade social no mundo digital entre os mais pobres é alarmante, entre

10% da população mais pobre apenas 0,6% tem acesso à internet; entre os mais ricos esse número de de 56,3%

Warschauer (2006) faz a seguinte indagação: Como pensar em desenvolvimento tecnológico e apropriação da cultura digital, se o acesso à informática e à internet continua altamente estratificado por raça, renda e educação? É certo que as Lan Houses vem mudando esse cenário, mas acredito que essa alternativa é apenas um paliativo frente ao grande cenário de desigualdade no mundo digital.

A falta de acesso ao computador e à internet de alguma forma prejudica o desenvolvimento do indivíduo para com às novas práticas sociais. Não ter acesso as práticas tecnológicas de base estratifica a sociedade em, aqueles que “detêm” ou não “detêm” o conhecimento. E essa diferença reflete na acessão do indivíduo na sociedade.

Neste sentido, é preciso que as políticas públicas existentes no Brasil relacionadas à educação sejam mais articulada no sentido de fazer acontecer o que se propõe. O exemplo disso é o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), criado em abril de 1997, visto como o principal programa brasileiro que viabiliza o acesso das escolas da rede pública à tecnologia digital. Este programa tem como meta, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e educar para uma cidadania global (BRASIL, 1996, p. 7).

Ironicamente, o principal objetivo do Proinfo é disseminar o uso do computador nas escolas públicas estaduais e municipais de todos os Estados brasileiros e criar Núcleos de Tecnologia Educacional para concentrar ações de sensibilização e de capacitação do professor para incorporar esta ferramenta em seu trabalho pedagógico.

Porém na íntegra, o que se percebe é a falta de preparo dos professores das redes para lidar com o uso das tecnologias, é o entulhamento das máquinas em locais inapropriados por não existir um espaço adequado para a instalação dos equipamentos, e o zelo exacerbado de algumas escolas que insistem em não permitir que os alunos se apropriem das máquinas com medo de danificá-las, com a justificativa de que, uma vez quebradas, não haverá técnico para consertá-las, sem contar na internet que nunca funciona. Se for verificar de perto, veremos que existem vários contratempos que impedem que o Proinfo seja de fato um programa de acesso às tecnologias digitais.

Em meio a tamanha desigualdade em que se encontra o país em relação à apropriação digital, percebe-se que as políticas públicas criadas a favor do desenvolvimento tecnológico

dentro das escolas estão mais preocupadas em formar para o mercado de trabalho do que com a inclusão ou com a reestruturação dos métodos educativos.

Educar para empregabilidade é o que mais impulsiona os programas criados para acesso às tecnologias digitais. A questão é utilizar as TIC como ferramenta de capacitação para adequar a população de baixa renda às novas exigências do mercado. Formar mão de obra “especializada” através de cursos técnicos aligeirados que a maioria das vezes se resumem apenas em Word, Excel, Power Point. Conteúdos que também se aplicam às aulas de informática que são dadas às crianças e jovens nos laboratórios das escolas públicas.

Considerando que a escola atual está centrada na racionalidade própria da escrita, não tendo conseguido abranger a racionalidade da oralidade, nem a complexidade do mundo atual e incorporar as novas formas de organização, de pensamento e de construção do conhecimento que estão emergindo com as tecnologias da informação e comunicação, não consegue entrar em sintonia com os jovens-alunos que encontram-se imersos nessa nova forma de pensar, nessa nova ecologia (BONNILA, 2002, p.06)

A escola vem passando por momentos de grandes mudanças, uma delas inclui a exigência de uma dinâmica pedagógica mais desafiadora e participativa que não se limita apenas, mas que utilize as TIC como oportunidade de reorganização curricular para oportunizar seus alunos a uma educação mais articulada com às novas demandas de uma tecnologia mais estruturante, ligada aos desafios da contemporaneidade.

3.1. A vez da Tecnologia Estruturante

A rapidez com que a internet se disseminou é no mínimo surpreendente. Entre o período de quatro anos a internet conseguiu atingir 50 milhões de usuários entre a Europa, EUA, Canadá, Japão, Austrália, Brasil e outros países da América Latina e de outros continentes. Esse número se torna impressionante porque a televisão, um dos meios de comunicação mais popular do mundo, levou 13 anos e o rádio 38 anos para conseguir alcançar o mesmo número de usuários. No curto período de 8 anos, entre 1991 a 1998, a internet se expandiu e se disseminou praticamente em todo mundo, aumentando de forma considerável a conectividade entre as pessoas, países e continentes (Livro Verde, 2000).

A trajetória da informática na educação iniciou-se no Brasil em 1971 na Universidade de São Carlos em (SP) em um encontro para discutir o uso do computador no

ensino de Física. Porém foi na década de 80 que o número de experiências que articulavam a informática com a educação se intensificaram, resultado do surgimento dos computadores pessoais (PC) (ALVES, 1998, p. 1).

Com o surgimento dos (PC), apareceram várias instituições escolares interessadas em ensinar aplicativos ligados ao computador, com objetivo de investir na profissionalização dos alunos. Mais tarde as escolas particulares passaram a utilizar softwares educacionais, com intuito de inseri-los no cotidiano da escola. A problemática desta utilização está no modo como estes elementos foram e estão sendo trabalhados dentro das instituições escolares. De acordo com Lynn Alves (1998) “a maioria das escolas não apresenta uma noção articulada entre a utilização dos elementos tecnológicos e o projeto pedagógico da escola” (ALVES, 1998, p. 3).

Usa-se o software em disciplinas isoladas, durante os 50 minutos das aulas, apenas uma vez por semana. Uma análise superficial dos softwares que estão sendo utilizados nas escolas, comprova que eles não passam de livros eletrônicos, que podem ser classificados como tutoriais e/ou “exercício prática” (ALVES,1998, p.143).

Ao analisarmos o modo como as TIC vêm sendo utilizadas dentro de algumas instituições escolares, somos levados a analisar as formas com que a interação entre a educação, a rede e as máquinas estão sendo conduzidas. Sabemos que várias escolas ainda utilizam as tecnologias para dar ênfase apenas ao domínio técnico da máquina e dos aplicativos, visando apenas o “como fazer”, deixando de lado a função estruturante das TIC, que seria entendê-la como potencialidade para facilitar o acesso do aluno ao conhecimento (ALVES, 1998).

Portanto, utilizar o software pelo software implica em empobrecer a prática pedagógica, mantendo uma postura tradicional frente ao processo de ensinar e aprender, que se limita a transmissão de informações, onde o aluno recebe os "pacotes" cheios de conteúdos, caracterizando a velha educação bancária (Paulo Freire, 1996), cuja única diferença é a presença do som, imagem e texto. (ALVES,1998, p.144).

Pensar nas tecnologias como estruturantes, significa entender que o uso do computador e da rede ultrapassa a função de uma mera ferramenta tecnológica a serviço das práticas educativas que perpassam no ambiente escolar. Significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, significa promover meios onde o indivíduo possa ser autônomo em relação a construção do conhecimento. Um ser

humano preparado para lidar com as constantes transformações tecnológicas. Ou seja, o que faz a tecnologia possuir um perfil estruturante é a atenção e o uso que é dado a ela.

As tecnologias são vistas como estruturantes quando possibilitam a promoção de uma interação capaz de provocar mudanças em todas as áreas onde o indivíduo está inserido. Lynn Alves (1998) declara que é preciso trabalhar a tecnologia como possibilitadoras de uma multiplicidade de visões de mundo, uma nova forma de pensar em sociedade capaz de causar transformação nas nossas relações, no nosso modo de aprender e de se comunicar, possibilitando assim, uma construção coletiva do conhecimento.

A tecnologia estruturante intensifica o diálogo entre a escola, os alunos e a sociedade. Ela possibilita não só uma rede de socialização de conhecimentos, como uma maior reflexão dos conhecimentos que são produzidos. Contribuindo desta forma, para uma educação participativa que se apresenta como possibilidades colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

O professor há muito deixou de ser o mestre do conhecimento, o que era restrito apenas a ele, hoje bate à porta dos alunos através dos vários sites de buscas disponíveis na internet. Esta transformação é inevitável porque vivemos na era da “sociedade do conhecimento”, consequência do processo de informatização, da globalização e das telecomunicações que está associada a ela (GADOTTI, 2000, p. 7).

Mesmo os países com o desenvolvimento social deficiente possuem infraestrutura tecnológica e/ou comunicacionais que fazem com que grande parte das crianças em idade escolar já tenham tido acesso a alguma manifestação desse desenvolvimento científico e tecnológico. E, caso esse acesso não seja tão direto, talvez aí resida o motivo maior de atenção por parte dos governantes na definição de suas políticas educacionais, uma vez que o movimento da economia internacional indica uma expansão forçada destes recursos da comunicação e informação (PRETTO, 1996, p.100).

Os avanços do mundo tecnológico estão por toda parte. Estão incorporados no cotidiano da sociedade e principalmente no interior da escola. O celular, TV, computador, MP5, internet, fazem parte do dia-a-dia da maioria das crianças e jovens que frequentam a educação regular. A grande questão é: de que maneira a escola pode se valer desses equipamentos e utilizá-los como meios colaborativos educacionais.

A escola deve se valer dos recursos tecnológicos para promover uma nova relação do indivíduo com o saber, uma relação de autonomia onde o aluno possa participar do seu processo de aprendizagem de maneira mais independente, no sentido de pró-atividade e com

isso contribuir para a formação crítica do sujeito. É nesse sentido que a tecnologia passa a possuir aspecto de estruturante, porque possibilita um novo olhar e uma nova ação diante do que está exposto.

Na sociedade de informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superado a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os façam crescer e não embrutecer (GADOTTI,2000).

Gadotti (2000) faz uma crítica à educação ao afirmar que ela opera com a linguagem da escrita e a cultura atual dominante, vive impregnada por uma nova linguagem, a da televisão e particularmente a linguagem da internet. Ele conclui que a escola ainda trabalha com recursos tradicionais que não possuem nenhum apelo pelas crianças e jovens. Observa-se que essas análises foram feitas no início do século XX. De lá pra cá muitas coisas mudaram. Não se pode generalizar, pois há muitas escolas, principalmente as particulares e universidades nas quais o acesso a novas tecnologias vêm aumentando ao longo dos anos.

Pretto (1996) declara que essa cultura exige uma nova postura da escola em formar profissionais, capazes de viver plenamente com essa civilização da imagem e da informação, preparados para lidar com as constantes mudanças tecnológicas e sociais. Nesta cultura a escola deve ser pensada como sendo uma instituição capaz de trabalhar alinhada com a multiplicidade do mundo com profissionais preparados e comprometido com essas mudanças.

4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O Brasil passa por um período de mudança nos diversos campos da sociedade incluindo o sistema educacional. Essas mudanças, aliadas ao desenvolvimento tecnológico estão contribuindo de maneira decisiva com as mudanças na estrutura dos currículos e por consequência, levantam uma problemática que envolve a formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação.

A formação do professor no Brasil é um assunto de suma importância para o desenvolvimento educacional brasileiro, apesar de estarmos cientes de que existem outras questões agravantes que entram como plano de fundo e agravam ainda mais a situação, como por exemplo, a falta de políticas públicas eficientes referente a educação e as efetivas condições de funcionamento das escolas públicas, questões que colaboram para a defasagem do sistema educacional brasileiro. “Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professor, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar” (LIBÂNEO, 2007. p.7). De nada adianta promover programas e projetos que tenham como finalidade aproximar as TIC da educação, se não existirem ações explícitas que sejam capazes de formar profissionais para atuar com e para às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

As crianças estão crescendo em um mundo de tecnologia e de mudanças constantes. Tal fato leva a uma maior responsabilidade da escola em proporcionar aos alunos e à sociedade, uma educação que possa abraçar e acompanhar essas mudanças. É dentro desse processo que surge a importância em formar professores comprometidos com a aprendizagem e compatíveis com o mundo em constante desenvolvimento tecnológico. Para isso, é preciso que sejam criadas alternativas que possibilitem ao meio acadêmico, principalmente os que formam para a área educacional, condições básicas capazes de promover mudanças significativas na formação do professor.

Um dos grandes problemas que a educação atravessa é fazer com que a aprendizagem aconteça. Infelizmente vivemos em um período no qual boa parte da sociedade ainda não desenvolveu a consciência de que não é unicamente da escola a responsabilidade de fazer com que educação aconteça. Quando há alguma falha, a culpa do fracasso do aluno na maioria das vezes recai sobre os ombros dos professores, sejam eles da educação básica ou da educação superior. Em resposta, alguns podem se tornar omissos ao processo de aprendizagem do

aluno. Contudo sabemos que existem vários fatores, como econômico, social e político que corroboram de forma considerável para que a aprendizagem continue a se desenvolver de maneira tímida dentro da sociedade.

É fato que o professor deve estar atento e capacitado às novas possibilidades que contribuem para que a aprendizagem aconteça, isso inclui a formação continuada. Toda profissão exige atualizações constantes, não é diferente para a profissão de professor. À medida que o professor se atualiza, ele adquire mais domínio dos seus conhecimentos e das suas aplicações, se mantendo em dia com a sua profissão, questão que possibilita uma educação de maior qualidade para os alunos. Segundo Pimentel (1999) :

Toda e qualquer profissão exige de seus profissionais uma formação constante, até mesmo porque o mundo está em contínua evolução. No entendimento da formação dos educadores muito há o que se analisar, mas faz-se mister que eles possam ser educados com e para as Tecnologias da Informação e Comunicação TIC (PIMENTEL,1999, p.22).

O autor Antônio Nóvoa (2002) no seu texto “Formação de professor e trabalho pedagógico”, faz uma análise sobre a formação contínua do professor. Segundo ele, a mesma “deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente”. A partir da formação continuada o professor deixa de ser um ser restrito e se torna partícipe de algo mais abrangente, como a instituição escolar (NÓVOA, 2002, p.38).

Para esse autor a atividade docente encontra-se sobre um estado de degradação, e que a mesma é fruto de uma crise na identidade profissional do professor (NÓVOA, 2002, p.35). Esta crise, segundo o autor, remonta a necessidade de reconstruir uma nova profissionalidade docente, onde o professor possa ter um papel mais ativos sobre os conteúdos impostos. Ou seja, a importância do professor em compreender os conteúdos a ponto de poder intervir sobre eles, desestruturá-los e depois reorganizá-los, numa espécie de compreensão em torno destes conteúdos (NÓVOA, 2002, p.36).

A Tecnologia da Informação e Comunicação exige uma nova postura dos professores em relação à educação. Não me refiro apenas às mudanças referentes ao uso das técnicas, fator que engloba as habilidades referentes às tecnologias e a aprendizagem, mas uma postura emancipatória em relação ao uso das práticas. O professor precisa pensar nas TIC como meios que possibilitem estabelecer relação entre as tecnologias e a educação de maneira crítica e ações diferenciadas. Esta postura emancipatória gera um profissional mais atualizado que não se resume apenas em dar aulas.

Sabemos que as mudanças não acontecem da noite para o dia. Romper com o velho modelo não é e nunca será um ato prazeroso. As mudanças na maioria das vezes amedrontam, paralisam e até confundem, produzem uma infinidade de ameaças abstratas e até reais que impossibilita o indivíduo de se manifestar mediante as suas ações. Porém o professor que não consegue romper com o velho modelo educacional e não interage com os acontecimentos que se desenrolam diante dos seus olhos, é resumido àquele que vive às margens dos acontecimentos.

Ser professor, não é e nunca será uma tarefa fácil de se cumprir. Colocar nos ombros a incumbência de formar opiniões e educar para sociedade é algo que deve ser pensado e refletido, levando em conta todas as consequências que podem ser atribuídas a esta ação. Se o peso maior para se tornar um professor for o mercado de trabalho ou a saída do desemprego, jamais iremos construir uma sociedade melhor. Se levarmos em conta o poder transformador da educação, veremos que ser professor é mais que uma profissão, é um legado. Uma espécie de embaixador extraordinário para determinada missão. A missão de orientar, mover, provocar transformação e educar também a luz das transformações sociais e do desenvolvimento tecnológico

5 BLOG : CONCEITO, HISTÓRIA E DADOS

Segundo a Wikipédia, Web 2.0 é um termo usado para designar uma segunda geração de comunidade e serviço baseados na plataforma web. Representa a transição para um novo paradigma onde a colaboração ganha força para concorrer com os meios tradicionais de geração de conteúdo.

De acordo com Matte e Pereira (2010), o surgimento da Web 2.0 causou mudanças no comportamento do usuário com a máquina, principalmente porque ela possibilitou a criação de aplicativos totalmente parecidos com os que são utilizados nos computadores pessoais, com a vantagem de não precisarem ser instalados no computador. Esses aplicativos rodam diretamente na internet e dão maior flexibilidade e autonomia para os seus usuários. Porém, as autoras concluem que apesar da popularidade da web 2.0 alguns críticos afirmam que vários aplicativos compostos na sua programação já havia antes mesmo do surgimento da web, fator que levaria a web 2.0 a condição de uma nova roupagem sobre o que já existe (MATTE e PEREIRA, 2010, p. 294).

Pedro, (2010) dá a sua colaboração declarando que “o conceito da Web 2.0, juntamente com todos os seus aparatos, nasceu em decorrência da crise que afetou o mercado da internet e como consequência originou a falência de várias empresas em 2001”. Contudo, conclui o autor, apesar desta crise, a importância e a difusão da internet continuaram a aumentar (PEDRO, 2010, p. 92).

Machado, (2008) declara que as principais características da web 2.0 é a “simplicidade” onde tudo deve ser intuitivo e evidente; o “compartilhar” onde a cada dia surgem novas ferramentas colaborativas baseadas no simples e rápido; o “publicar” que transforma e publica num ciclo infinito de geração de informação; a “disponibilidade rápida”, onde as informações são atualizadas de forma muito mais ágil e chegam aos usuários com maior rapidez; a “edição e participação”, momento em que o usuário se torna um ser ativo e participativo que atua sobre aquilo que vê e consome da internet; a “opinião” fator que leva a uma ação democrática onde o usuário não possui barreiras para exercer sua liberdade de opinar; e por fim a “comunidade”, através da enxurrada de comunidades digitais e aplicações que nos fazem mais falantes, se torna possível a troca rápida de informações (MACHADO, 2008, p.4).

Essas vantagens possibilitaram a criação de várias interfaces colaborativas e participativas, conhecidas como ícones da Web 2.0. Um deles é o Weblog, registro eletrônico na internet, ou simplesmente blog, definido com uma página ou publicação on-line composta por pequenos blocos de textos que podem ser atualizados frequentemente e pequenos conteúdos que podem ser utilizados para diversas finalidades. Esses blocos de textos são chamados de posts que podem ser escritos apenas pelo autor do blog ou por várias outras pessoas, inclusive grupo de membros que ele convide e autorize a postar

Os blogs possuem uma característica bastante peculiar, aparecem como uma página de notícias que segue uma linha temporal onde a postagem mais recente fica sempre no topo da página. A pessoa que se propõe em alimentar ou manter um blog é chamado de blogueiro, o ato de postar é chamada de blogs e o universo dos blogs é chamado de blogosfera.

Segundo os dados fornecidos pelo site monitorador da blogosfera, Technorati, o termo weblog apareceu pela primeira vez em 1997 por Jonr Barger, apontado como primeiro blogueiro da história, ele utilizava o blog para relatar e socializar em rede as notícias que ele considerava interessantes. Com o tempo, o crescimento desse recurso digital foi tão excepcional que em menos de dez anos a utilização saltou para mais de 133 milhões de blogs em circulação e estima-se que por dia sejam criados aproximadamente 80 mil novos blogs, colocando-o na lista de uma das redes sociais mais acessadas do Brasil. A facilidade para edição, atualização e manutenção do blog foi considerada um dos principais fatores para o seu sucesso e sua difusão como “recurso de propagação de autoexpressão”. <http://technorati.com/>

O blog é considerado por muitos como um recurso de fácil utilização porque permite ao usuário manuseá-lo sem maiores transtorno, mesmo a quem possui o mínimo de conhecimento em informática. A partir da interatividade várias pessoas podem elaborar postagens de textos, imagens, vídeos e sons, tendo ainda como vantagem um espaço denominado de "área de comentários" que permite que outras pessoas façam considerações e observações sobre as informações inseridas, contribuindo assim para o enriquecimento coletivo do conhecimento através da interação entre os participantes.

Com o tempo o blog deixou de ser apenas um ambiente de comunicação e passou a adquirir uma característica de publicação. A maioria das pessoas tem utilizado os blogs como diário pessoal e recurso de propagação de autoexpressão, porém o blog pode ter qualquer tipo de conteúdo, pode ser usado para qualquer finalidade seja ela econômica, comercial, conteúdo jornalístico e também educacional.

Existem hospedagem e publicação de blogs disponibilizadas na rede em versão gratuita ou não. Os sites mais populares para criar, manter e hospedar um blog são wordpress (<http://www.wordpress.org>) e o blogger (<http://www.blogger.com>). Cada site hospedeiro possuem a sua característica própria, alguns são considerados mais fáceis para manipulação que outros, fator que a meu ver pode ser definitivo para a popularização de cada plataforma. Também existe a possibilidade de ter um blog de domínio próprio, aqueles que não precisam de um site hospedeiro para rodar, todo conteúdo é publicado em um domínio da internet com opção de plataformas livres ou proprietárias.

5.1 O uso do blog na Educação

A Web 2.0 se intensifica e com elas surgem novas possibilidades educacionais que desafiam as instituições de ensino a adotarem medidas que contribuam para a melhoria do ensino aprendizagem. Segundo Mattar (2007) a Web 2.0 se apresenta com potencial para a educação porque é algo que se constrói de acordo o interesse e a necessidade de cada usuário. Esta construção se dá a partir da capacidade que a mesma tem de ser “usada e remixada” como parte de um processo dinâmico onde todos os conteúdos apresentados são vistos como matéria-prima que podem ser retrabalhados dentro de uma lógica de construção coletiva.

Com o surgimento da Web 2.0 vários recursos tecnológicos foram se popularizando e aos poucos foram se fundindo com ambiente educacional. Alguns elementos como o wikis, Facebook, Moodle, webfólio, webquest dentre outros, vêm se apresentando como recursos promissor na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Esses ambientes virtuais tem atraído as atenções das instituições de ensino porque possuem características que ajudam a potencializar a aprendizagem coletiva, tornando as aulas mais participativas e acima de tudo incentivam a liberdade de expressão.

De acordo com as definições encontradas na própria Web, o wiki é visto como uma aplicação para gestão e edição de conteúdo que permite a produção de informações de forma colaborativa com uma extrema facilidade de acesso e edições que podem ser feitas por um grupo restrito de usuários, além de estimular também o trabalho coletivo e a reflexão. O Facebook é um recurso que se tornou a rede social mais acessada do planeta, divide opiniões quando se refere a sua utilização no meio educativo. Segundo o professor de Língua Portuguesa Antônio Alves, autor do blog aprendizagem 2.0, existem 100 maneiras de utiliza o

Facebook em sala de aula, questões que podem ser averiguadas no site (<http://aprendizagens20.blogspot.com>); o Moodle, um software livre, de apoio à aprendizagem executado num ambiente virtual e utilizado por várias instituições educacionais; o webfólio é uma espécie de portfólio online; o webquest uma metodologia de pesquisa orientada da Web, e por fim o blog, ferramenta on-line que tem como característica principal o aspecto de um diário de navegação (PIMENTEL, 1999).

A utilização do blog ultrapassou o objetivo de ser apenas um mecanismo de escrita, hoje em dia o blog se tornou um recurso de comunicação eficaz, cuja estrutura permite a postagem rápida de comentários ou notícias sobre vários assuntos, podendo ser compartilhado por vários alunos e professores com inúmeras informações acessíveis em um processo de inteligência coletiva sem precisar passar por uma editora ou uma redação de um jornal.

Os blogs são formas de ensinar e aprender, muito ricas tanto para o professor como para o aluno. Recicla ambos, atualiza, instiga a curiosidade, a pesquisa e a aprendizagem, além de ser uma forma de comunicação entre alunos, professores e família. É um instrumento para ensinar e aprender e uma forma de intercâmbio de conhecimentos e publicação de seus conhecimentos construídos e produzidos (Rodrigues, 2006, p. 37).

Por conta destas características, o blog vem se tornando um forte aliado das práticas educativas por permitir e contribuir para o engajamento dos alunos e professores na realização e divulgação das atividades que acontecem na escola e fora dela. A criação coletiva e a socialização entre os professores e os alunos são apontadas como uma das principais contribuições do mesmo para o processo de ensino-aprendizagem. O uso pedagógico do blog pode contribuir não só para a divulgação de imagens e feitos interessantes na internet, mas também para fomentar a reflexão dos alunos sobre a possibilidade de elaboração de projetos educacionais que utilizam como recursos pedagógicos a perspectiva da Web 2.0.

Utilizar o blog no contexto educacional pode viabilizar a pesquisa acadêmica, permitindo ao aluno compartilhar e difundir informações científicas junto aos outros estudantes, através de realização de práticas que valorizam a aprendizagem continuada e autônoma, influenciando no desenvolvimento do espírito criativo e inovador. Sem contar no possível desenvolvimento das habilidades voltadas para a investigação, o autoaprendizado, compartilhamento e construção coletiva do conhecimento através do trabalho colaborativo.

Os vários recursos oferecidos pela web 2.0 para a educação evidencia que é preciso pensar em métodos e conteúdos pedagógicos que viabilizem a inclusão destes, no processo de

aprendizagem na dinâmica da sala de aula, levando em conta as inúmeras possibilidades educativas que podem ser desenvolvidas e socializadas.

A universidade por ser um ambiente social responsável pela sistematização do conhecimento e socialização das mudanças, deve estar atenta para esses recursos a fim de poder proporcionar aos seus educandos a possibilidade de conviver e interagir com estas novas possibilidades. Foi com base nesse compromisso que a disciplina Educação e Tecnologia Contemporânea (EDC 287) foi pensada, e com este objetivo utiliza o blog como proposta educativa dentro do curso de pedagogia da Faculdade de Educação (FACED).

6 OS BLOGS DENTRO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA CONTEMPORÂNEA (EDC 287)

A disciplina Educação e Tecnologia Contemporânea (EDC 287) é uma disciplina obrigatória, com carga horária de 68 horas por semestre, e tem como objetivo principal utilizar às novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dando ênfase a teoria/prática, bem como suscitar reflexão sobre as implicações pedagógicas e sociais do uso das TIC na educação. Uma disciplina que se dedica familiarizando os alunos do curso de Pedagogia da FAGED com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação, desenvolvendo habilidades básicas para o manuseio de computadores e redes, integrando o discente com a internet, levando-os a conhecerem e analisarem programas e aplicativos e seus possíveis usos na educação através de um trabalho de análise teórica da relação comunicação e educação na sociedade contemporânea.

De acordo com a ementa da disciplina EDC 287, os alunos têm a possibilidade de se apropriar de teorias como: Contexto contemporâneo, Sociedade da Informação, Inclusão digital, Software Livre, cultura hacker, meta reciclagem e Cibercultura por meio de leituras e discussões. A partir dos suportes práticos, os alunos são incentivados a produzir textos, utilizar os recursos livres disponíveis na rede, participar de debates, produzir áudio e vídeo, além de interagir postando suas produções no Moodle e nos blogs.

Antes do blog os alunos da EDC 287 utilizavam o Rascunho Digital, uma espécie de páginas interativas na Web para socializar as suas produções encontradas no endereço citado, http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/. Segundo a professora Bonilla, a migração para o blog partiu da ideia de trazer para a disciplina um ambiente que estava sendo muito utilizado pelo público jovem. Um ambiente virtual dinâmico, onde as produções desenvolvidas pelos alunos ao longo do semestre pudessem ser avaliadas e socializadas, uma forma de incentivar a práticas colaborativas. Segundo os registros disponíveis na página virtual da disciplina, a iniciativa de utilizar o blog como proposta pedagógica veio desde 2003, porém os primeiros registros de blog foram encontrados a partir do semestre de 2005. 1.

O próximo tópico trará informações adquiridas através desses dados passando por três etapas distintas que trazem conteúdos que possibilitaram fazer uma reflexão sobre a contribuição do blog no processo formativo discentes.

7 DADOS DA PESQUISA

Como a pesquisa foi dividida em níveis, o objetivo principal da **I etapa** foi fazer um levantamento de todos os blogs cadastrados com o intuito de traçar um paralelo entre os blogs criados na disciplina EDC 287 e o número de alunos matriculados. O número total de blogs representados foi de 370, distribuídos entre 2005 a 2009. A tabela abaixo apresenta um gráfico representativo dividido por barras duplas representando a quantidade de blogs de cada semestre e o número de alunos que frequentaram a disciplina no mesmo período. Em (2005) foram criados 51 blogs entre 51 alunos matriculados na EDC 287; em (2006), foram 97 blogs entre 104 alunos; em (2007), 85 blogs entre 87 alunos; em (2008) foram 66 blogs entre 73 alunos e (2009), foram 71 blogs entre 75 alunos (ver o gráfico 1).

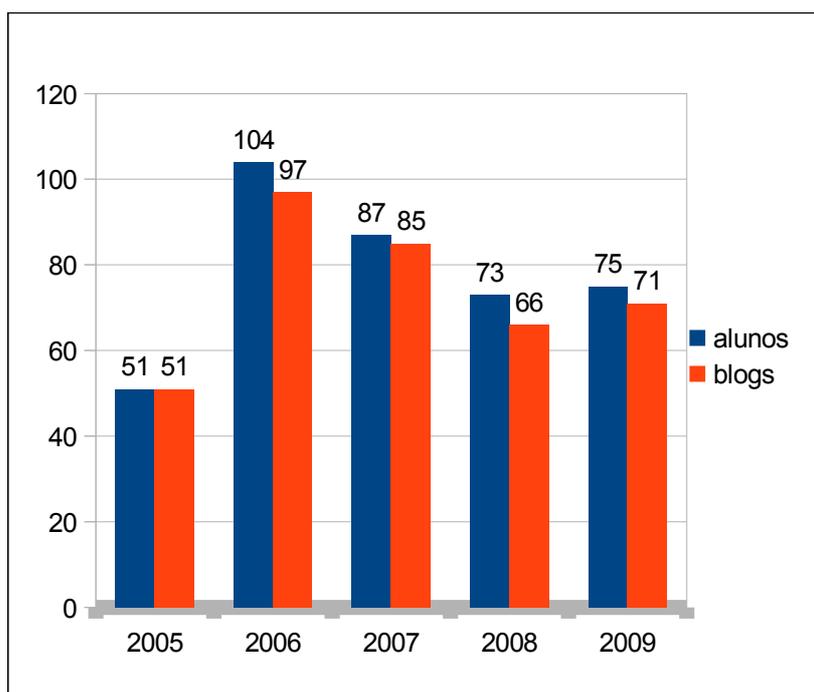


Figura 1: Relação entre alunos e blogs criados.

De acordo com os dados levantados foi possível fazer uma representação dos blogs criado entre 2005 a 2009, e esses dados foram importante porque possibilitaram trazer uma análise comparativa entre os períodos em que os blogs foram criados. Tais dados mostraram que todos os alunos que frequentam a disciplina EDC 287 foram convidados a fazer parte da dinâmica de criação do blog. A variação apresentada no gráfico entre o número de alunos e o

número dos blogs é justificada pela ausência dos links dos blogs que deveriam estar ao lado dos nomes de alguns alunos, o que nos leva a pensar na possibilidade desses alunos serem desistentes, já que o uso do blog é de cunho obrigatório na disciplina.

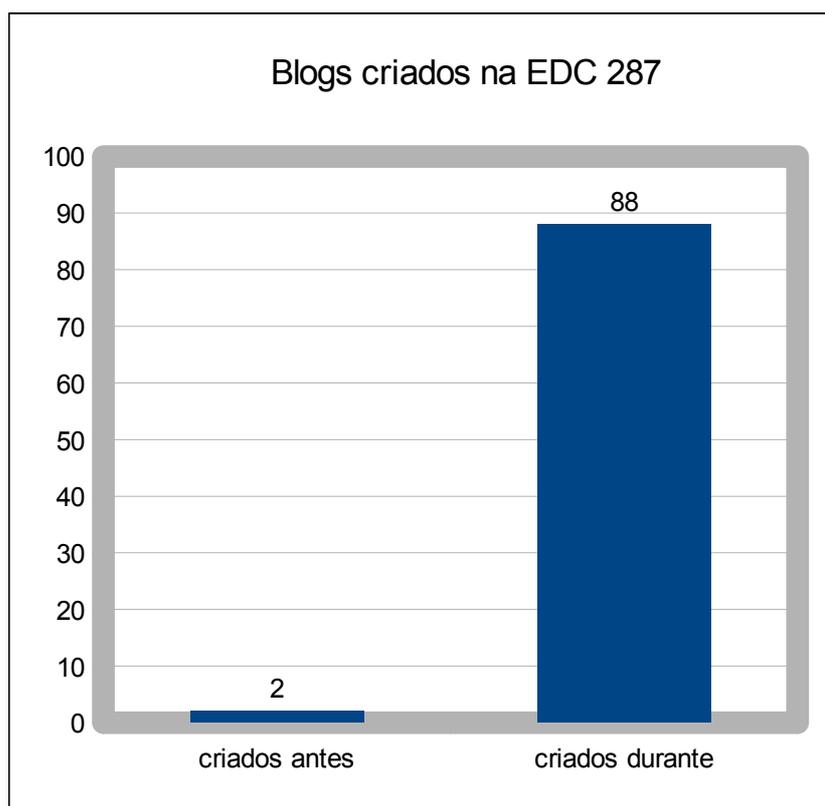


Figura 2: blogs criados antes e durante a disciplina EDC 287

A quantidade de blogs que foram criados na disciplina durante os semestres relatados, com a quantidade de blogs que foram criados antes dela, evidencia a importância de ter na FAGED disciplinas que se proponham em contribuir para a inserção dos alunos de nível superior a cultura digital e na formação dos mesmos em relação ao uso das tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), tomando como base as competências que são desenvolvidas através do processo criação, a funcionalidade e a importância do blog na educação.

O uso do blog na universidade também contribuiu para que os alunos, antes vistos apenas como consumidores, passassem a produzir conteúdo e disponibilizá-los em rede, seguindo um dos lemas mais apropriado da Web 2.0, onde tudo é matéria-prima e portanto

deve ser usada e remixada. Portanto, criar, postar e comentar dentro do blog influencia nos usos das práticas de escrita na Web, na socialização da própria criação através de espaço digital, e torna possível um maior compartilhamento de conhecimentos, interação e autonomia, embasado no que Levy chama de inteligência coletiva. A inteligência que remonta uma forma de saber amplamente valorado. Um local onde o indivíduo passa a ser sujeito do seu próprio conhecimento, participante ativo das suas produções, através das relações em rede numa crescente democratização do saber.

Se valer de recurso que possibilite o desenvolvimento da prática colaborativa dentro da universidade é uma forma de contribuir com a Educação de um modo mais amplo. Afinal, é dever da universidade suscitar nos futuros educadores o compromisso de construir uma relação mais ampla com as potencialidades da cibercultura, ação que certamente refletiria nos outros níveis educacionais.

A **II etapa** se destinou a trazer informações quanto a aparência dos blogs pesquisados, relacionado ao número de acesso, número de postagem, tema e permanência. Nesta etapa foi feita uma sondagem minuciosa em todos os 90 blogs, com o objetivo de levantar dados significativos para a compreensão do uso dos blogs na disciplina Educação e Tecnologia Contemporânea (EDC 287).

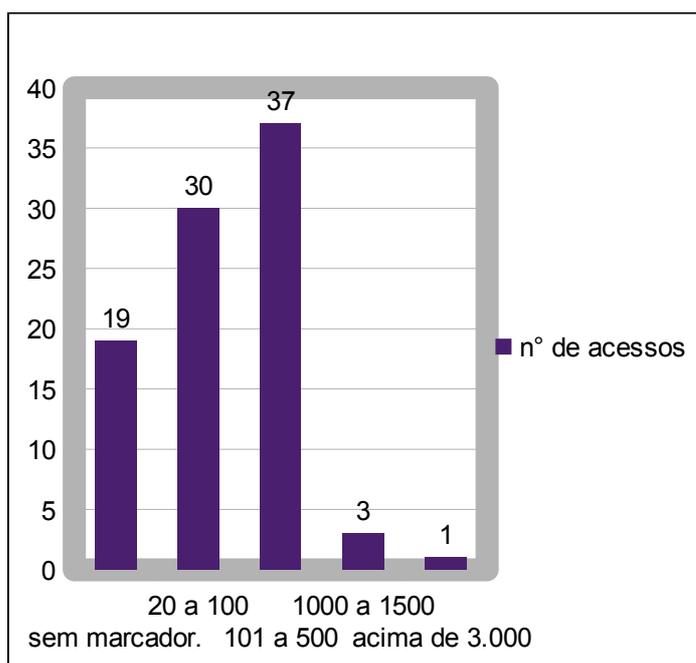


Figura 3: Números de acessos nos blog.

Dentre os 90 blogs analisados, 19 não tinham marcadores de acessos, um cronometro digital que fica a maioria das vezes abaixo, no lado direito da página. Este recurso é anexado no blog pelos próprios usuários. Alguns podem ser pagos e permite que o dono tenha a noção de quantas pessoas visitaram seu blog por dia. Não é uma ação fácil de ser executada porque o blogueiro precisa saber um pouco sobre a linguagem HTML para anexar esse recurso em suas páginas. Com isso, entre os 90 blogs, 30 tiveram de 20 a 100 acessos, 37 blogs alcançaram índices que variaram entre 101 a 500 acessos, 03 blogs ficaram entre 1.000 a 1500 acessos e apenas 1 chegou a alcançar a quantia acima de 3.000 acessos nas páginas (ver o gráfico 3).

Nesta etapa, os blogs que alcançaram um maior índice de acesso, não ultrapassaram a quantia de 32 comentários nas suas postagens, índice considerado baixo se comparado a quantidade de acessos apresentados. Não foi possível precisar de fato as causas do baixo índice de comentários nas páginas ou se realmente são baixos, a não ser que fossem comparados a outros blogs. O fato é que dos 90 blogs, 8 não possuem nenhum tipo de comentário, 37 possuem o índice que varia de 1 a de 10 comentários, 27 possuem entre 10 a 20 comentários, 17 possuem entre 21 a 32 comentários e apenas 1 blog possui 32 comentários em suas postagens (ver o gráfico 4).

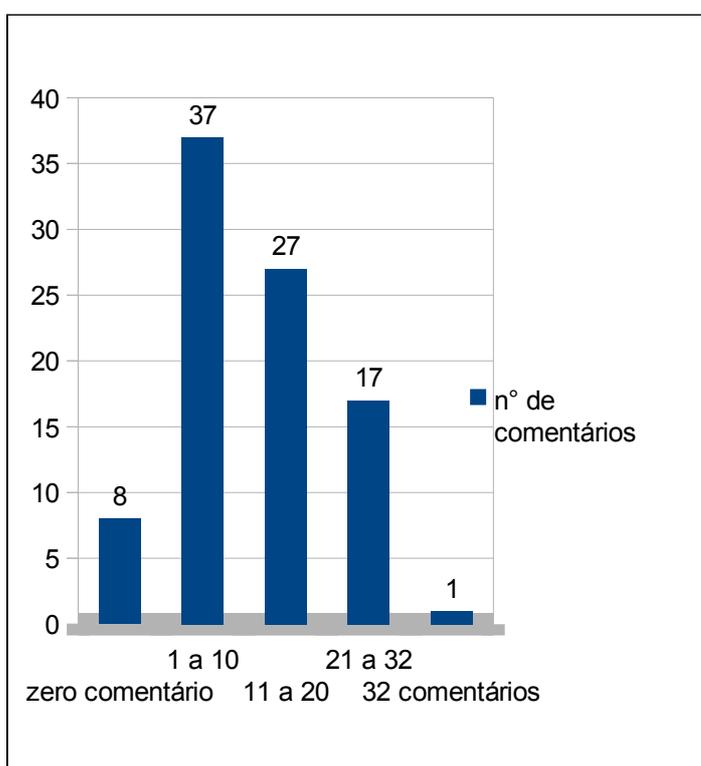


Figura 4: Número de comentários nos blogs

Através dos dados, foi percebido que Infelizmente alguns alunos ainda não se apropriaram da dinâmica de compartilhamento, da relação de troca e da construção colaborativa que deve ser estabelecida dentro da Web.

Acessar o blog e postar nele comentários a respeito dos conteúdos que estão ali anexados exige, segundo a dinâmica colaborativa da cibercultura, uma nova forma de pensar sobre as práticas da autoria e compartilhamento, o que significa que comentar a respeito de um determinado assunto vai além do registro da presença, como foi detectado nos poucos comentários realizados nas páginas dos blogs, comentar de forma responsável está relacionado a troca de conhecimento e ao mesmo tempos contribui para o enriquecimento educativo das postagens e das pessoas que as acessam.

As postagens são consideradas um dos quesitos mais importante do blog, é a relevância do conteúdo que atrai as visitas. Nos blogs criados na EDC 28 foi possível observar que todos tinham alguma postagem em suas páginas. Em 22 blogs haviam de 01 a 10 postagens, em 38, de 11 a 20 postagens, em 17 blogs entre 21 a 30 postagens, em 11 blogs. entre 31 a 40; e em 01 blogs havia 130 postagens e apenas um teve 170 postagens (ver o gráfico 5).

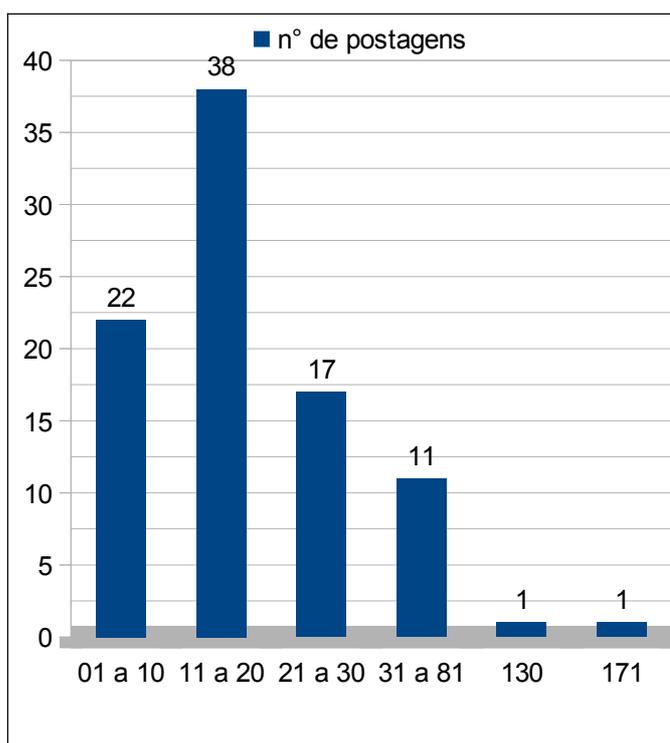


Figura 5: Número de postagens nos blogs

Durante os períodos de 2005 a 2006 a maioria dos blogs criados na disciplina Educação e tecnologia contemporânea (EDC 287) tinham aparência de diário de bordo onde os alunos postavam comentários a respeito das aulas realizadas dentro da disciplina. Ao longo dos anos alguns blogs adquiriram personalidade e se tornaram espaços bastante atrativos com várias produções e recursos. Alguns alunos se arriscaram a mudar o template dos blogs, tornando-os mais personalizados, segundo a proposta da disciplina que é formar produtores autônomo a luz da tecnologia estruturante.

Dos 90 blogs analisados 30 se apresentaram como estrutura de temas diversos. É possível encontrar nestes blogs informações sobre vários assuntos: moda, música, teatro, educação, esporte e lazer. Já 60 blogs, apresentaram características de plataforma educacional, falando sobre educação e tecnologia ou simplesmente educação, dando dicas de plano de aula, educação inclusiva, educação de jovens e adultos, educação e tecnologias, dentre outros (ver o gráfico 6).

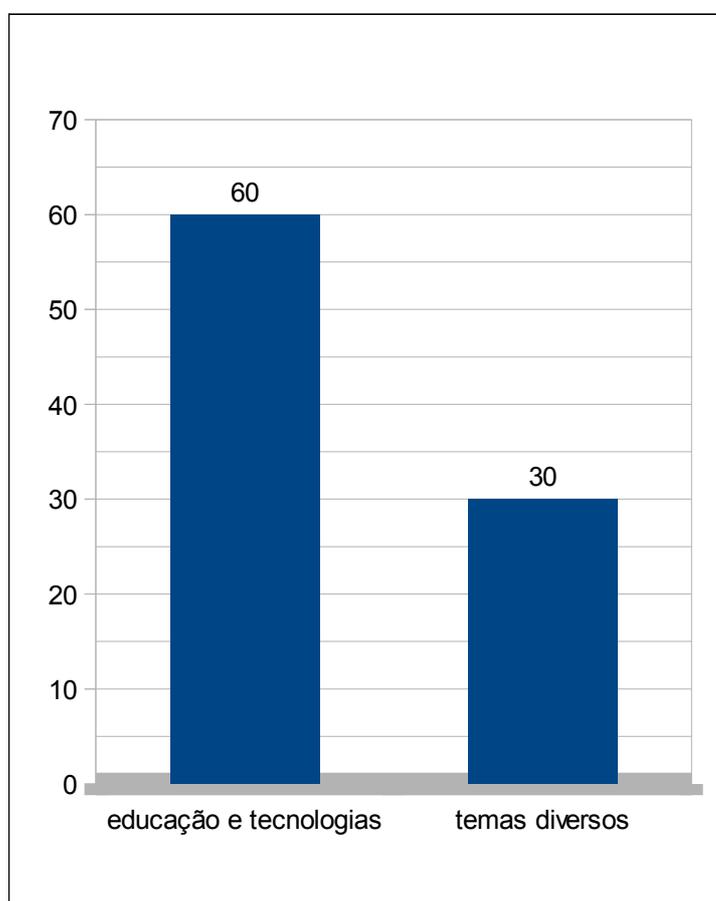


Figura 6: A que se destina os blogs

Talvez sobre a influência da disciplina EDC 287, dos 90 blogs analisados, 60 se destinam a falar sobre educação e tecnologia. Alguns, com a aparência de diário de bordo, postavam todos os conteúdos trabalhados em aula, outros se arriscaram a falar sobre outras demandas, mas todas envolvendo educação. De certo que existiram aqueles que colocaram assuntos pessoais, mas foram poucos. Se cruzarmos os dados com o número de alunos que postaram no blog somente no período em que cursou a disciplina, veremos que o fato de destinarem a as suas postagens para falar de educação e tecnologia é amplamente justificável. Fator que revela os aspectos estruturante do uso das tecnologias, onde os alunos da EDC 287 não ficam restritos apenas aos conteúdos e propostas da disciplina, mas adquiriram autonomia sobre o uso da web 2.0 que lhe é oferecido

A prática de postagem no blog contribuiu para que os alunos de formação superior do curso de Pedagogia adquirissem conhecimentos indispensáveis na formação discente e na sua relação com o uso das tecnologias, as quais devem ser colocadas a serviço de uma educação mais estruturante. O que pressupõe mudanças na forma como o uso das práticas tecnológicas voltadas para a educação são desenvolvidas dentro de algumas universidades. Com isso, surge a importância de ter dentro da Faculdade de Educação disciplinas que se disponham a pensar formas de alinhar os conteúdos disciplinares com as várias possibilidades tecnológicas disponíveis na Web 2.0. Ação que daria aos alunos a oportunidade de desenvolver mecanismos de aprendizagem condizente com os conhecimentos exigidos pelo mundo contemporâneo e que estão presentes na forma com que os alunos se apropriam dos recursos disponíveis da Web para turbinar os seus blogs.

Dentre os 90 blogs analisados, 26 tinham hipertextos, 8 tinham calendários, 25 tinham vídeos, 10 tinham enquetes e 4 estão vinculados a outro tipo de blog denominado de (twitter), uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos. Salientando que esse recurso às vezes se apresentaram de forma combinada em alguns blogs.

O Blog turbinado é definido entre os blogueiros como aquele que possui vários recursos em sua página. Estes recursos facilitam a navegação, atraem visitas, além de deixarem as páginas dos blogs mais bonitas e interativas. O gráfico a seguir trás o levantamento dos recursos usados pelos alunos da disciplina EDC 287 para deixar o blog mais interativo. (ver o gráfico 7).

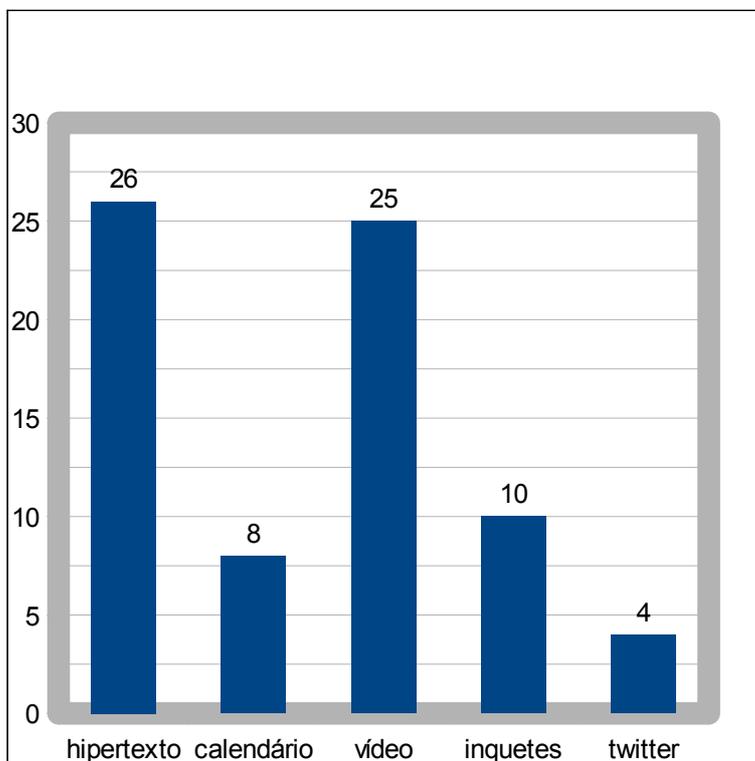


Figura 7: Quanto a aparência dos blogs

Dentre os 90 blogs analisados, 26 tinham hipertextos, 8 tinham calendários, 25 tinham vídeos, 10 tinham enquetes e 4 estão vinculados a outro tipo de blog denominado de (twitter), uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos. Salientando que esse blog incrementado demonstram um aumento da autonomia, interatividade e habilidade que vai sendo desenvolvida por alguns alunos a partir do momento que lhe é dada a oportunidade de experimentar o novo, ou que é desafiado a interagir no universo digital.

A aparência dos blogs na disciplina e o seu tempo de permanência, reflete de alguma forma o nível de apropriação e o grau de imersão dos alunos da EDC 287 nas práticas tecnológicas. Os blogs mais turbinados com vários recursos anexo são de proprietários que apresentam possuir uma maior aproximação e afinidade com o uso das técnicas dos computadores. Dos mais turbinados encontrados na pesquisa, 3 alcançaram a meta de 5 anos de permanência, e por coincidência 2 dos 3 são ou foram participantes do Grupo de Pesquisa em Educação Comunicação e Tecnologias (GEC).

Investir na aparência do blog exige tempo, e não é uma tarefa fácil de ser realizada. Postagens periódicas, ter recursos para manter a interatividade, pesquisar estratégias para

atrair visitas, são ações que certamente exigem uma maior dedicação e que talvez possam justificar o baixo índice de permanência dos blogs na disciplina.

O gráfico abaixo demonstra que entre os 90 blogs analisados, 68 pararam com as postagens antes do blog completar um ano. 09 permaneceram durante 1 ano, 2 permaneceram até 2 anos, 5 blogs foram até 3 anos, 3 alcançaram a margem de quatro anos e somente 3 conseguiram manter as postagens até a data de análise dos dados, Ou seja: até setembro de 2011 (ver o gráfico 8).

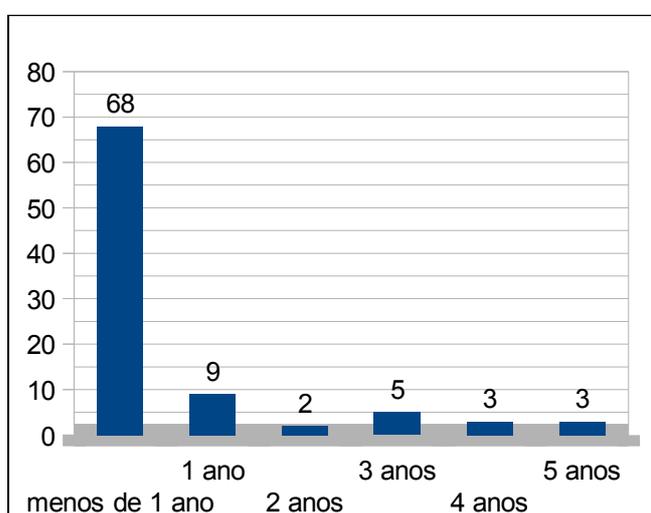


Figura 8: Quanto a permanência dos blogs

Dos 90 blogs criados durante o período de 2005 a 2009, 64 não passaram de 5 meses, período exato em que os alunos frequentavam a disciplina. Esses dados apontam para vários fatores que podem ter corroborado para esse índice de desistência. Trago como exemplos a falta de um espaço dentro da universidade que possibilite os alunos a acessarem nos tempos livres, a falta de disciplinas na FACED que se disponha utilizar o blog como acompanhamento acadêmico, a falta de banda larga eficiente e barata, a falta do acesso ao computador pessoal que ainda se apresenta como um recuso elitizado, dentre outros.

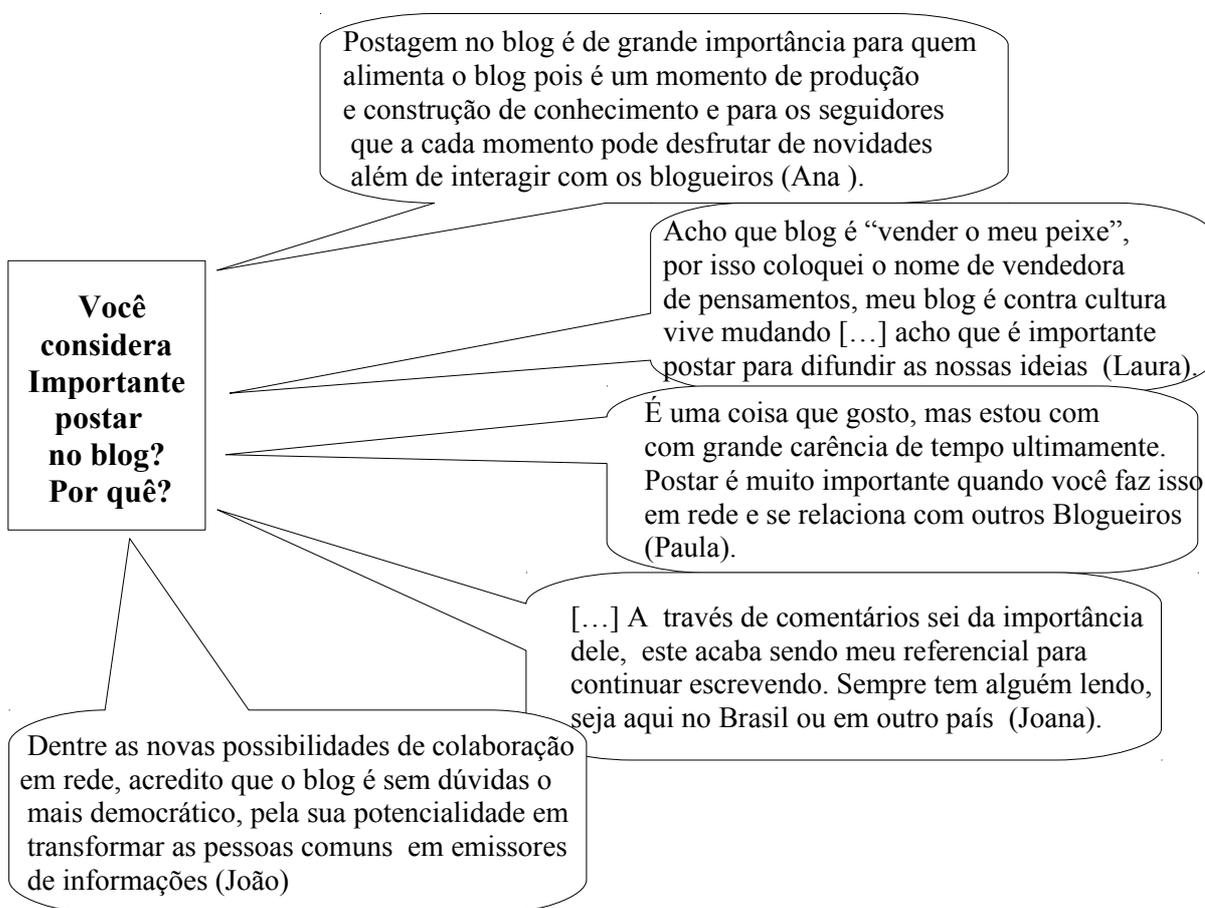
De acordo com o site (ferramenta.blog.com) ter um blog requer sobriedade e acima de tudo dedicação. Um blog para ser considerado um ícone entre os blogueiros e leitores precisa ter relevância nas informações postadas, ter uma boa organização de linguagem, postagens periódicas, alguns links associados interessantes, está nas redes sociais perincipalmente twitter e facebook. Apesar de que, fazer dos estudantes blogueiros não é a

proposta da disciplina, mas esses recursos são interessantes a medida que estimulam os alunos a continuarem postando nos ambientes e interagindo com outros blogs.

A **III etapa** visou trazer informações que ajudassem a identificar a relação dos alunos com atributos que evidenciassem a contribuição do blog no processo formativo dos alunos da disciplina Educação e Tecnologias Contemporâneas (EDC 287) atendendo ao principal objetivo deste estudo. Os dados obtidos foram utilizados em conjunto com as informações retiradas dos 17 blogs selecionados em consonância com as respostas obtidas através do questionário.

A pesquisa qualitativa indicou que 90% dos alunos entrevistados nesta etapa estavam no 4º semestre do curso de pedagogia quando criaram os seus primeiros blogs e que a disciplina EDC 287, foi o principal motivo para esse feito, já que o blog é trabalhado como atividade curricular e tem peso relativo no processo avaliativo. Essa questão converge com os dados levantados na II etapa da pesquisas que evidenciam que aproximadamente 99% dos blogs cadastrados na página foram criados a partir da EDC 287, fator que pode ser constatado através das datas de criação dos blogs que condizem com o período da realização da disciplina.

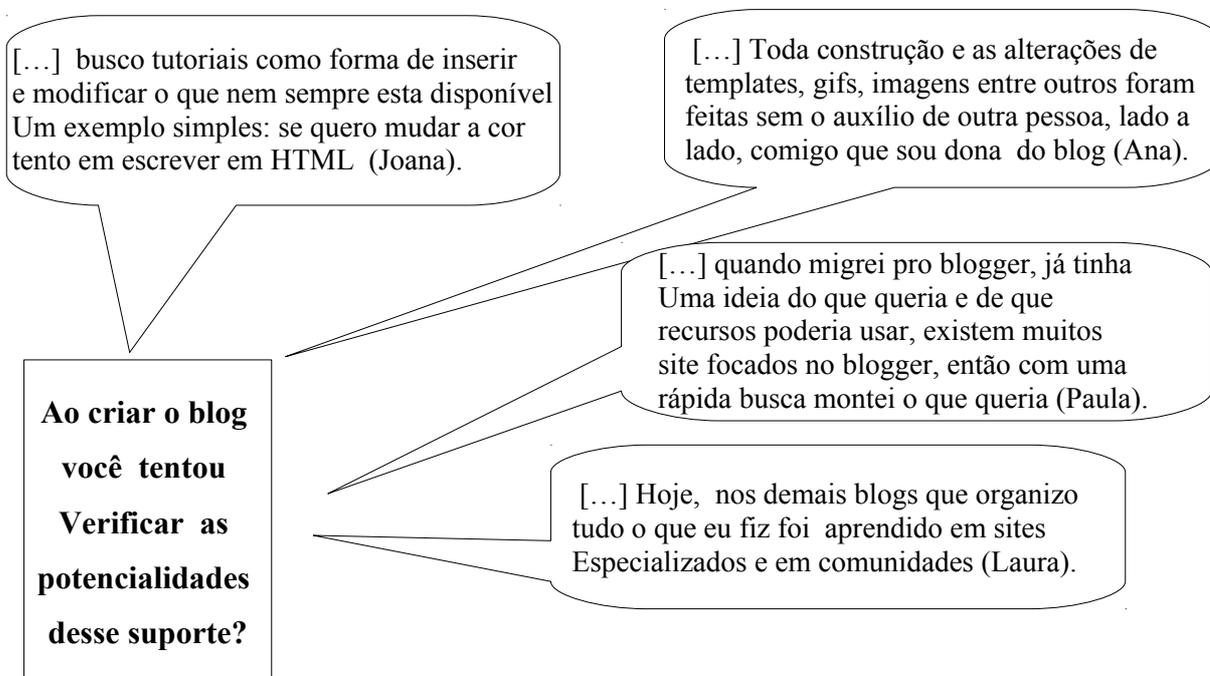
Todos os alunos relataram a importância de postar no blog e quando foram indagados sobre o assunto, houveram várias justificativas: por gosto, pela importância de se relacionar em rede com outros blogueiros e porque postar está relacionado com a arte de difundir ideias. A grande vantagem desses blogs selecionados é que 100% dos alunos entrevistados possuem computador em casa com internet razoavelmente rápida, o que facilita na manutenção dos blogs. Porém alguns fizeram questão de evidenciar que quando criaram o seu primeiro blog não tinham nem computador nem internet em casa, questão que também pode estar relacionado com o grau considerável de blogs que só se mantiveram ativos durante o semestre que cursaram a disciplina. A seguir vem uma figura representativa com as falas dos alunos entrevistado. Gostaria de pontuar que foram colocados nomes fictícios para preservar a identidade dos respondentes. No primeiro momento quando foram questionados sobre a importância de postar no blog os alunos responderam que:



Contudo, observou-se que os alunos adicionaram em suas falas relatos relacionados a cultura digital, compartilhamento de conteúdos e produções de conhecimentos. Questões evidenciam o ponto de entendimento desses alunos sobre a cultura digital e o grau de apropriação em relação a produção e compartilhamento estabelecido através da criação e utilização dos blogs. O que se percebe é que para esses alunos, utilizar o blog para postar comentários e conteúdo vai além do uso casual da rede. Representa o estabelecimento de uma nova mentalidade sobre o que se consome, o que se produz, e como e para que produzir. Foi também citadas questões referente a contracultura, o movimento de caráter social e cultural aderido pelos jovens da década de 60 que tinha como uma das características a vida em comunidade. Caminhar na contra cultura no meu entendimento estar relacionado a prática colaborativas, a forma como são compartilhados os conteúdos disponibilizados na web, em uma sociedade pautada no desenvolvimento unilateral.

O blog oferece vários recursos que possibilitam ao usuário customizar suas páginas a fim de deixá-las mais parecidas com o seu jeito e gosto. Em relação a utilização das

potencialidades dos recursos para construção de blogs mais personalizada, 100% dos alunos entrevistados admitiram fazer uso de alguns suportes oferecidos pelo blog, questão que é verificada nas páginas dos seus blogs pessoais. Porém alguns deixaram claro que foi um pouco complicado personalizá-lo devido as linguagem HTML, CSS e PHP que a maioria dos blogs trazem. Eles acrescentam que apesar da personalização ser uma construção solitária, hoje é mais fácil utilizar esses recurso porque existem blogs sociais que trazem várias informações ensinando como deixar os blogs mais turbinados.

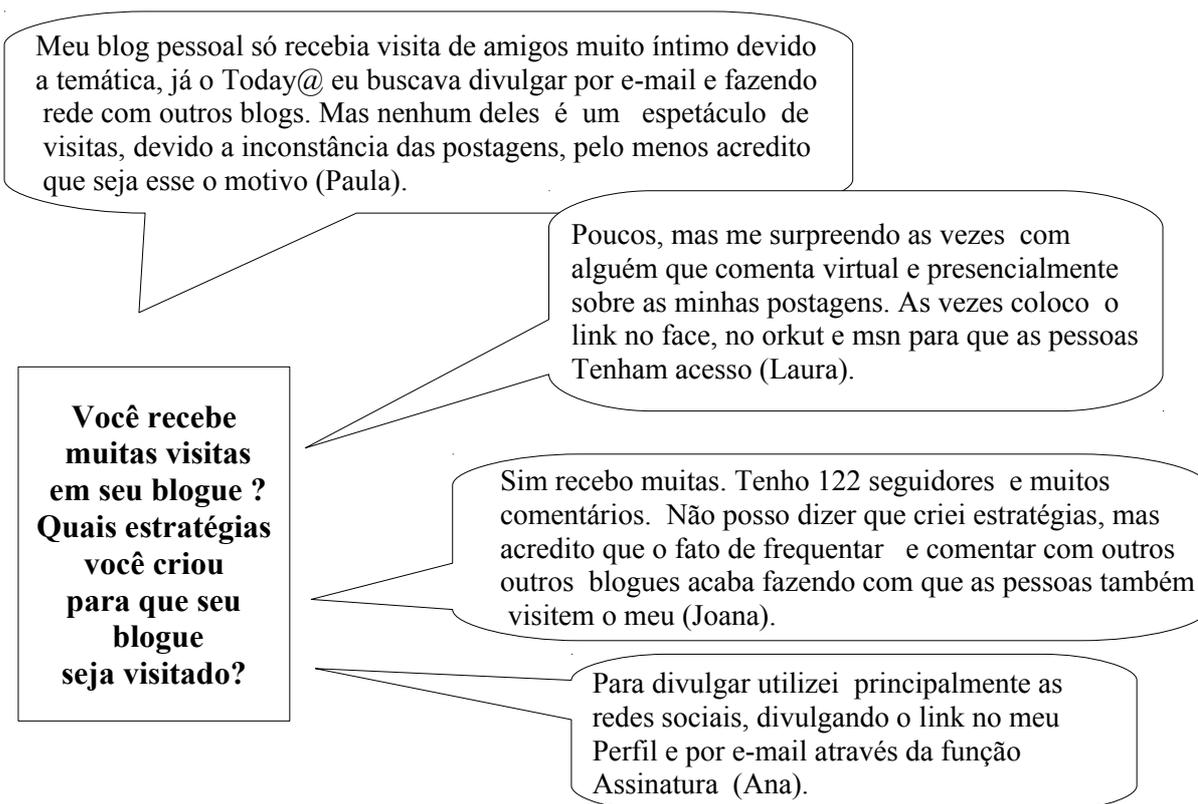


Na **II etapa** foi possível encontrar vários blogs com o mesmo layout oferecido pelo provedor, à mesma estética, cor, aparências e formato. Como havia dito antes, personalizar um blog não é tarefa fácil. Porém foi entre tentativas e erros que alguns alunos conseguiram caracterizar seus blogs de tal forma que os deixaram com a aparência bastante diferenciada. Esse fator foi determinante na escolha dos mesmo para a **III etapa** .

Não existe nada mais paralisante para um blogueiro do que depender de layout, configuração e instalação sobre os quais não tem o mínimo de controle, a não ser que entenda um pouco da linguagem do computador. Os dados apresentados mostraram que os alunos nesta III etapa se valeram de alguns artificios para turbinar seus blogs. Neste quesito foi

possível observar o grau de autonomia e habilidades desenvolvidas pelos alunos da disciplina EDC 287 no momento de personalizar os seus blogs. Eles se utilizaram dos conhecimentos adquiridos e pesquisaram novas informações com a finalidade de transformarem o seu blog em um ambiente e de processo permanente de aprendizagem. Ação totalmente condizente com as propostas da disciplina que é incentivar a pesquisa.

De acordo com a relevância das postagens e algumas tomadas estratégicas, o blog fica propício a receber enxurradas de visitas diárias. Para que essa dinâmica seja possível é preciso que o blog tenha um grau mínimo de interatividade e que essa seja capaz de deixar os seus visitantes um tanto quanto satisfeitos.



Todos os alunos foram modestos quanto as visitas recebidas em seus blogs. Um desses participantes entrevistados conseguiu atrair um número de aproximadamente 2038 visitantes, porém o que foi averiguado é que todos que possuem um número considerável de visitaçao utilizam como principal estratégias as rede sociais e e-mail para divulgar seus blogs

com o intuito de que eles sejam lidos e que tenham um grande número de acesso. Percebe-se que através da sua incensação em outras redes sociais os alunos são capazes de atrair visitas em suas páginas do blog, questão que pode ser analisada segundo o referencial das redes sociais e as potencialidades da web 2.0.

Observa-se nas falas dos alunos relatos sobre a socialização em rede. A consciência de tornar acessível conteúdos que podem contribuir para o enriquecimento intelectual do outro. Com isso surge também a questão da maturidade para ir em defesa daquilo que acreditam, a grandeza de se colocara com segurança diante dos comentários que certamente surgirão a respeito das suas produções, sem receio de atrair críticas e contestações sobre os conteúdos de suas páginas. Tal ação estabelece o que Levy denomina de Inteligência coletiva, questão que nos remete a conteúdos inacabado, remixado, pronto para ser mudado através da colaboração de todos.

Por traz de um simples postar está uma infinidade de atribuições e competências que só tem a contribuir para a formação dos discentes, futuros educadores. Durante a vida acadêmica vários textos são gerados como requisitos disciplinares. Alguns, frutos de muitas pesquisas, terminam se perdendo no decorrer do ano letivo, o que também é lamentável. O blog pode ser visto como um excelente lugar para hospedar essas autorias e serviria também como uma espécie de portfólio acadêmico, onde os alunos teriam a possibilidade de acompanhar o seu crescimento frente as suas produções e também contribuiria de alguma forma para um saber mais colaborativo.

Durante o período de aproximadamente 5 anos, a disciplina EDC 287 juntamente com os alunos, conseguiram colocar na web, 370 blogs. Quantidade considerável que infelizmente não foi aproveitada por outras disciplinas, com exceção da disciplina Polêmicas Contemporâneas. Tendo em vista a importância do blog na formação dos alunos de nível superior por conta das habilidades que podem ser desenvolvidas, juntamente com o grau de relevância deste ambiente no processo do ensino aprendizagem. Infelizmente o que se percebe é que a competência dessa linguagem (blog) passa despercebida pela maioria das disciplinas, fator que demonstra uma deficiência em articular os conteúdos que de fato colaboram na formação e desenvolvimento dos futuros professores. Falta uma maior compreensão sobre a questão da interdisciplinaridade dentro da universidade.

Gostaria de retificar que no decorrer da pesquisa averiguou-se que outras disciplinas estavam usando o blog, mas talvez não articulado com EDC 287, questão que não aparece na

citação dos entrevistados provavelmente porque eles estão em estágios mais adiantados o que indica que novas disciplinas estão utilizando o blog mas mais recentemente.

Ainda no decorrer da pesquisa, houveram outras indagações feitas aos alunos da disciplina que dizia o seguinte: você acredita no potencial pedagógico dos blogs para a educação? Sobre esse quesito, 80% deles responderam que acreditam muito nas possibilidades educacionais do blog como recurso para reflexão e questionamento, uma espécie de diário reflexivo que suscite a construção e produção coletiva do conhecimento.

Segundo eles, o blog possui características que são favoráveis ao processo educativo, principalmente quando se destina a divulgar ideias e projetos produzidos pelos professores e alunos. Porém alertam para os cuidados que devem ser tomados para que o blog não se torne uma espécie de “digital” ou uma mera representação das produções alheias, o famoso copiar e colar. O blog deve ser usado como meios para novas autorias, novas possibilidades, é claro que pode-se e deve-se levar links para a plataforma, mas como construção de produção intertextuais, que seja feito como apêndice ou complemento das produções pessoais dando, evidentemente, os devidos créditos a quem produziu.

Segundo os dados qualitativos, aproximadamente 80% dos alunos entrevistados na III etapa admitiram possuir outro blog de cunho “pessoal”, que foram criados antes ou depois de cursarem a disciplina. Segundo eles, o blog cadastrado na página da EDC 287 foi criado para atender exclusivamente a disciplina Educação e Tecnologias Contemporânea, fator que talvez justifique a inconstância nas postagens e que também pode justificar o motivo pelo qual 64 blogs pararam de serem alimentados. Este fator se apresenta como uma questão relevante que poderá ser analisada em outro trabalho.

Ter um blog, postar comentários, anexar arquivos, socializar ideias, faz com que os alunos estejam em constante contato com o que acontece na web e desenvolver uma melhor relação com o computador e a internet. Em relação ao número de postagem, os dados mostraram que todos os alunos tinham algum tipo de postagem em seus blogs. No entanto, dos 90 blogs, 26 tinham hipertextos, 8 tinham calendários, 10 tinham vídeos e 4 tinham twitter, 10 tinham enquetes, porém todos tinham texto. O que nos leva a acreditar que seja por conta da complexidade em anexar alguns recursos. Esses recursos podem vir na própria estrutura do blog, como por exemplo o calendário, ou aqueles que são buscados fora da estrutura, como por exemplo o twitter. No meu entendimento, de todos os recursos citados, o

twitter e as enquetes se apresentam como os mais complexos a serem anexado, esse pode ser um dos motivos da baixa representatividade desses recursos nos blogs pesquisados.

Entre os entrevistados, todos possuem vários recursos em seus blogs porque, segundo eles, contribuem para atrair visitas, no entanto, destacaram a dificuldade em anexar alguns desses recursos, mas lembraram que existem vários sites que ensinam passo a passo como turbinar o blogs. Dentre esses blogs turbinados, um tem sistema musical, um recurso muito interessante que permite ao visitante ouvir música, no momento que está navegando em suas páginas.

A plataforma também pode fazer diferença na hora de anexar desses recursos. Algumas plataformas são mais complexa que outras. Fator que pode impossibilitar os novos blogueiros a turbinarem seus blogs. Segundo os dados, entre 2005 a 2009, período dos quais foram retirados os dados da pesquisa, as plataformas mais utilizadas pelos alunos foram: (zip.net) de 2005 até o início de 2006, o (ig.com) apenas em 2005.1 e o (Blogspot), de 2006.1 até 2009. Não dá para precisar a complexidade dessas estruturas por não conhecê-las na íntegra, porém não podemos descartar a possibilidade delas serem um fator contribuinte para o baixo índice de recursos anexados. Questão relevante que poderá ser pesquisada em um outro trabalho.

Os blogs que tiveram o menor número de acessos foram, na sua maioria, os que pararam de serem alimentados. Os dados analisados mostraram que os blogs que tiveram um grau elevado de acessos foram os que tiveram postagens periódicas e utilizaram como estratégias os sites de relacionamentos para divulgarem os seus blogs. Esse é um fator importante mas pode não ser determinante, porque houve algumas exceções no decorrer da pesquisa. Trago como exemplo o blog de um dos entrevistados que tem como nome fictício, Joana. Ela declara não utilizar estratégias, mas admite que está sempre comentando nos outros blogs, o que não deixa de ser uma estratégia e na minha opinião uma das mais consistentes, porque o blogueiro dá margem para que outros blogueiros façam a mesma coisa. Uma espécie de compartilhamento e troca, elementos essenciais da cibercultura.

Nem sempre o número de acessos está entrelaçado ao número de comentários. Na maioria dos casos os usuários passam pelos blogs, extraem o conteúdo que precisam e não postam nenhum comentários. Temos como exemplo os blogs pesquisados na III etapa, onde a maioria dos comentários são de amigos. Como foi linfatizado anteriormente, existem aquelas exceções. Porém o que fazer para que as pessoas que visitam o blog sejam levadas a postarem

comentários. Foi feita uma pequena pesquisa em relação a esta indagação e de todas que foram encontradas a mais interessante foi adquirida no site <http://www.vidarealdasam.com.br> onde a blogueira faz vários comentários sobre a importância da interação para atrair visitação nos blogs. Sem contar que promover enquetes também ajuda muito.

De acordo com os dados analisados, percebemos que os participantes da III etapa da pesquisa qualitativa se apresentaram como blogueiros e aparentam ter uma certa intimidade com os recursos existentes nos blogs. Seus blogs têm uma estética bem diferenciada, questão que pode ser averiguada através dos blogs. Segundo “Joana”, o seu blog já atraiu olhares e comentários internacionais, benefícios adquiridos através da sua dedicação ao blog.

As páginas desses blogs são destinadas a vários temas, tanto de cunho pessoal como profissional. Possuem textos, fotos, música, vídeos, twitter, enquetes, calendários, marcadores de acessos, dentre outros recursos que não foram possíveis de serem analisados devido ao tempo estipulado para a conclusão da pesquisa.

A grande maioria desses blogueiros analisados na III etapa são ex-alunos da FACED que aprenderam utilizar ou aperfeiçoar os blogs na EDC 287, tornando-os ambientes permanentes para divulgar as suas produções na rede.

Através da pesquisa realizada foi possível identificar o blog como peça fundamental entre as propostas educacionais desenvolvidas dentro do ambiente virtual e assim descrever algumas atribuições essenciais desse mecanismo de auto expressão que tem contribuído para a formação crítica e participativa dos alunos na disciplina EDC 287 e para a formação dos futuros professores.

Ao analisarmos o uso do blog na EDC 287 percebemos que além de servir como referencial teórico e estímulo para os alunos discutirem sobre os assuntos abordados em sala de aula, ele também serve como espaço de interação e reflexão onde os alunos relatam práticas, desenvolvem ideias, buscam alternativas e expõem pensamentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ultimamente ouve-se muito falar sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, principalmente as que envolvem internet, como é o caso do blog, elemento que vem sendo de grande relevância para a formação acadêmica e determinante no desenvolvimento profissional de alguns alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, ação que pode fomentar relevantes projetos pedagógicos voltados para as demandas tecnológicas e com isso possibilitar grandes contribuições para Educação.

Neste sentido o blog aparece como potencializador que pode ser agregado a grade curricular, seja de nível superior ou na educação básica, como estratégias pedagógicas para a melhoria do ensino-aprendizagem, como forte recurso de comunicação, compartilhamento de ideias e interação.

Se utilizado de forma estruturante, o blog pode proporcionar uma aprendizagem mais colaborativa e autônoma onde todos, escola, aluno e professor, saem ganhando. As aulas não ficam condicionadas ao espaço físico, os alunos podem tirar dúvidas mesmo estando fora da escola, o que permite uma maior reflexão a respeito dos temas abordados em sala de aula. E o professor pode utilizar o recurso como estratégia pedagógica para desafiar o aluno a criar e alimentar o blogs e com isso contribuir par uma educação dinâmica, interativa, participativa e emancipatória. Ressaltando que a formação superior pode refletir em todas as etapa da educação.

As vantagens atribuídas a esta ação podem ser percebidas através das atividades desenvolvidas pelos alunos da disciplina Educação e Tecnologia Contemporânea (EDC 287), onde a mesma proporciona aos alunos aprendizagem e práticas que valorizem o uso dos recurso digitais. Os dados da pesquisa apontaram que a maioria dos alunos que passaram pela disciplina tiveram a oportunidade de conviver com o recurso blog por no mínimo de 4 meses, com postagens periódicas que incluíam anexar vídeo, áudios, fotos, manipulação de imagem, linguagem digital HTML, enquetes, hipertexto, calendário, inclusão de links e comentários nos outros blogs.

Através das informações adquiridas entre os 90 blogs selecionados e dos 8 questionários respondentes, foi possível perceber que ao contrário do que muitos pensam, o simples fato de postar, comentar ou anexar informações no blog exigem e desenvolvem nos alunos da EDC 287 habilidades indispensáveis para a formação do professor. Entre elas

destacamos a consciência em utilizar as tecnologias de forma estruturante e em lidar com os recursos tecnológicos como modo de aproximar a educação das novas tecnologias. Ou seja, a utilização do blog como ambiente de aprendizagem dentro da disciplina EDC 287 está longe de ser um ato imparcial e sem propósito.

Sabemos que os conhecimentos agora estão globalmente e instantaneamente na net. O professor não detém mais nenhum segredo que o aluno não possa encontrar em wikipedia ou na rede. O papel do professor então, é de distinguir a realidade e as práticas reais do virtual, dar uma mediada do que realmente serve e funciona baseada nas suas experiência, a experiência de vida real, que ele tem, e que o aluno não tem. Precisa ser capaz de acompanhar os alunos na utilização desse patrimônio de conhecimento mundial e instantâneo, para que eles não se percam na dimensão aparentemente infundável da rede, que eles possam usar a rede, e não a rede usar eles. Que possam formar suas próprias opiniões, estruturar os pensamentos de forma original e documentada, e distinguir as informações que são de qualidade das que não são, até desejar voltar para o velho livro, aonde possam encontrar análises mas profundas do que na internet. E ajudá-los a comunicar suas próprias análises e atividades através da criação de seus próprios blogs.

É para esse propósito que os alunos da disciplina Educação e Tecnologias Contemporânea (EDC 287) são orientados, para fazer da educação um meio eficiente de aprendizagem através das possibilidades adquiridas através do computador e da Web 2.0

Finalizo ressaltando sobre as dificuldades encontradas durante a realização deste trabalho por conta da escassez de métodos adequados que possibilitassem manter a fidedignidade da pesquisa realizada em rede. Em vista de tal afirmação, Fragoso (2011) lembra que apesar da internet trazer a possibilidade de observar a humanidade em grande escala, existe o entrave de encontrar ferramentas de pesquisa que sejam capazes de compreender as dificuldades da vida social on-line. Porém, apesar dos percalços foi possível fazer os levantamentos dos dados e concluir a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Novas Tecnologias**: instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar?. Revista da FAEEBA, Salvador, p.141-152, 1998.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Políticas Públicas para Inclusão Digital nas Escolas**. Motrivivência Ano XXII, No 34, P. 40-60 Jun./2010.

BARBOSA, C. A. Pereira, SERRANO; C. Aparecida. **O blog como Ferramenta para Construção do Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa**. Fundação Armando Álvares Penteado www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf . Acessado em 25 de outubro de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo, Editora Paz e Terra, 8 edição, 2005

Escola Aprendente: Desafios e Possibilidades Postos no Contexto da Sociedade do Conhecimento/ Marie. Helena Bonilla. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002b.

LEMOS, André. **Ciberespaço e Tecnologias Móveis**. 2006

LEMOS, André (org). **Cibercultura**. Alguns pontos para compreender a nossa época. In:

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulinas, 2003, p.11-23.

LEMOS, André (org). **Cibercidade**. As cidades na cibercultura. Editora e-papers, Rio de Janeiro, 2004, p.19-26.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. tradugéo de Carlos Irineu da Cost;1.— S50 *Paulo: Ed. 34*,

LÉVY, Pierre . **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do Ciberespaço. Edições Loyola, São paulo, Brasil, 1998.

MATTE, Ana Cristina, Pereira, Daniervelin, Renata. **Discursos sobre a web 2.0 e a Educação: uma análise semiótica** *discourses about web 2.0 and education*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(1): 293-304, Jan./Jul. 2010. Acessado em 25 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-18132010000100019&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

MACHADO, Ana Cláudia Teixeira. Novas Formas de Produção de Conhecimento: Utilização de Ferramentas da Web 2.0 como Recurso Pedagógico Revista UDESC [virtu@l](http://www.virtu@l) Vol.1,N 2 (2008). disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/1332>> acesso em 10/09/2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento : pesquisa quantitativa em Saúde**. 10^a edição. São Paulo: Hucitec, 2007

FRAGOSO, Suely. **Método de pesquisa para Internet** Suely Fragoso, Raquel Requeiro e Adriana Amaral- Porto alegre: Sulina, 2011. 239p.- (Coleção Cibercultura)

Fundação Getúlio Vargas (FGV), Comitê para Democratização da Informática (CDI), Sun Microsystems e USAID

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspectiva.**, São Paulo, v. 14 n.2,2000. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em:10 de outubro 2011

GONCALVES, Fabrício Guimarães. Blog - o que é? Como funciona? E por que "blogar"?. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 44, n. 3, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842011000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842011000300002>.

PEDRO, Alexandra Raquel. Os museus portugueses e a Web 2.0. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 2, ago. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 nov. 2011.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro**: Educação e multimídia. São Paulo: Papirus Editora, 1996.

PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias**: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Maceió: Edufal, 1999.

RODRIGUES, catarina. blogs: uma ágora na net. disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/04/rodrigues-atarina-blogs-agora-na-net.pdf>>. acesso em: 01 mai. 2011.

Sociedade da informação no Brasil : **Livro Verde** / organizado por Tadao Takahashi. – Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195p. : il. ; 26cm.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**/ Bernardo Sorj.- Rio de Janeiro: Jorge Zanhari Ed. ; Brasília, DF: Unesco, 2003

XAVIER, Antonio C. S. **Letramento Digital e ensino**, Unicamp: inédito, 2002.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social**: a exclusão digital em debate: tradução Carlos sziaik. - Sao Paulo: Editora Senac, 2006

8 CRONOGRAMA

A realização das atividades relacionada a pesquisa ocorreram de acordo com o período estabelecido, contendo alguns percalços na hora de arrecadar informações por meio dos questionários, o que levou a algumas alterações no cronograma.

Etapas/Fases	2011.1	2011.2
Escolha do tema, formulação do problema	X	
Elaboração/Revisão do projeto de pesquisa	X	
Levantamento Bibliográfico/revisão de literatura	X	X
Elaboração das técnicas/instrumentos de pesquisa	X	X
Coleta de dados	X	X
Tabulação e análise dos dados		X
Interpretação dos resultados e conclusão		X
Escrita do relatório final		X
Apresentação do relatório final (monografia)		X

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista para investigar de que forma o blog como espaço de reflexão e interatividade tem contribuído para o processo formativo dos alunos da disciplina EDC 287

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA práticas contemporâneas
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

- 1- Quais motivos levaram você a criar um blog?
- 2- O blog que você tem foi criado na disciplina 287? Em qual semestre você estava quando criou o seu 1º blog?
- 3- Você tem outro Blog? Quando você criou? Indique o endereço.
- 4- Ao criar o blog você tentou verificar as potencialidades desse suporte? (Inserir vídeos, enquetes? Textos? Mudança de template? Você fez isso sozinho ou precisou de ajuda?
- 5- Você considera importante postar no blog? Por quê?
- 6- Você recebe muitas visitas e comentários em seu blog a partir de suas postagens? Que estratégias você criou para que seu blog seja visitado?
- 7- Possui computador em casa? Possui rede? Como é a conexão (lenta, rápida...?)
- 8- Se não possui computador em casa, onde utiliza a net?
- 10- Quantas disciplinas durante o curso incentivaram a criação ou postagens em blog? Como você avalia essas experiências para sua formação?
- 11- Você acredita na potencialidade do blog para a educação? Explique:

APÊNDICE B

E-MAIL DE CONVITE AOS PARTICIPANTES

Subject: Seu Blog foi escolhido.

Date: Fri, 18 Nov 2011 17:26:37 +0000

Caro colegas,

Estou realizando uma pesquisa sobre blogs como trabalho de conclusão de curso. O Seu blog foi um dos escolhidos. Assim, venho pedir sua colaboração, através do preenchimento deste questionário, para conclusão desta pesquisa, em anexo, autorizando a análise, registo e divulgação do resultado.

é apenas uma página.
obrigada

Se desejar uma entrevista personalizada estarei a disposição.

Ivalda Rosangela
87001381
UFBA/FACED

APÊNDICE C

Modelo de autorização enviada aos participantes da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo a análise, registro e divulgação do resultado da pesquisa, submetendo-me a sua participação respondendo o questionário, em anexo. Estou ciente e concordo que o Projeto de monografia intitulado DE QUE FORMA O BLOG CRIADOS NA DISCIPLINA EDC 287 VEM CONTRIBUINDO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E INTERATIVIDADE NO PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS, da faculdade de educação da UFBA, de responsabilidade da graduando Ivalda Rosangela Alves dos Santos, sobre a orientação da professora Salete Cordeiro.

Portanto, estou ciente e autorizo a utilização das minhas falas neste espaço, desde que não identificadas.

Salvador, _____

(assinatura)

APÊNDICE D

LISTA DE BLOGS QUE FORAM SELECIONADOS PARA PARTICIPARAM DA III ETAPA DA PESQUISA.

Blog	Ano
http://thalitacsa.blogspot.com/	2005.2
http://reciber.blogspot.com/	2005.2
http://vendedoradepensamentos.blogspot.com/	2006.2
http://www.dartufba.blogspot.com/	2007.1
http://ivanassis.blogspot.com	2007.1
http://lisasantana.zip.net/	2007.1
http://tania-ufba.blogspot.com/	2007.1
http://silciencias.blogspot.com/	2007.1
http://veuvieira.blogspot.com/	2007.1
http://marisokolonski.blogspot.com/	2007.2
http://pensante-amdg.blogspot.com/	2007.2
http://joselli.blogspot.com/	2006.2
http://adnaclima.blogspot.com/	2008.1
http://lidiofilho.blogspot.com/	2008.2
http://adrianasch.blogspot.com/	2009.1
http://pensoporissopedagogia.blogspot.com	2009.2
http://mariliribeiro.blogspot.com/	2009.2